

P A R A

Dezembro de 2020 | Ano 12 | Edição 42

# E INDUSTRIAL

JAN 2021

Mudança  
Recuperação  
Desenvolvimento

E O  
PENSAMENTO  
LÁ EM 2021



Cursos nas modalidades  
presencial e *in company*

# Quer se preparar para os desafios de um mercado cada vez mais competitivo?

Conheça nossos programas de treinamento e desenvolvimento para empresários, executivos, gestores e demais profissionais. Aprimore sua carreira e melhore os resultados da sua empresa.

**Investir em qualificação  
é investir no futuro.**

☎ (91) 4009-4709 / 4724 / 98070-8580

✉ treinamento@iel-pa.org.br



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# Por uma tributação mais simplificada

A Reforma Tributária no Brasil está diretamente ligada à competitividade do produto nacional e também à atração de novos investimentos. Diferentemente de outros países, que possuem um imposto único, o Brasil tem cinco, além de uma burocracia tamanha que faz com que o brasileiro gaste mais de 1.500 horas pagando impostos, enquanto a média mundial é de 232 horas. Desta forma, nosso país é o último colocado entre os países pesquisados no ranking de tempo gasto para pagamento de tributos, da pesquisa Doing Business, realizada pelo Banco Mundial.

Na maior parte dos outros países é cobrado o Imposto sobre o Valor Adicionado (IVA), mas no Brasil incidem sobre consumo o ICMS, ISS, IPI, PIS/Pasep e Cofins. E não para por aí: cada um dos 27 estados tem suas regras próprias de ICMS, e cada um dos 5.570 municípios tem regras particulares de ISS.

Se olharmos esse rol de tributos, seus diferentes métodos de apuração, as mudanças, que muitas vezes trazem insegurança jurídica, e outros aspectos que compõem esse complicado sistema tributário brasileiro, vemos quão complexos e custosos são também o recolhimento e a própria fiscalização tributária. Isso por si só já causa inúmeros conflitos e atrasos na arrecadação.

Pela sua importância para o desenvolvimento do Brasil, o tema deve ser debatido por toda a sociedade, já que, ao ajudar a reduzir a burocracia e incentivar novos investimentos, uma reforma bem elaborada também trará mais emprego e renda para a população.

O Sistema Indústria defende um modelo de tributação que crie um imposto único, que englobe tributos de três níveis de governo e que não aumente a carga tributária total. Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que a carga tributária brasileira, de 33,3% do PIB, é das mais elevadas do mundo e a mais alta entre os países em desenvolvimento, que, em média, têm carga de 26% do PIB. Para sermos competitivos, é preciso criar um novo imposto único, que tenha uma base ampla de inci-

dência, tanto sobre bens como sobre serviços.

Outro ponto defendido pelo Sistema Indústria é que na reforma seja feita uma melhor distribuição da carga tributária entre todos os setores – atualmente a indústria suporta a maior carga tributária quando comparada aos setores de serviços e agricultura. A indústria representa 21% do PIB, mas paga 32% dos impostos federais e 42% dos impostos estaduais, de acordo com a CNI.



**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

Por fim, para resumir, eis os principais pilares de uma reforma tributária ideal, defendida pela indústria:

**Simplicidade:** para que o contribuinte pague os tributos e cumpra as obrigações acessórias com facilidade e segurança jurídica.

**Neutralidade:** para impedir que a tributação crie distorções no ambiente de negócios e altere preços relativos de produtos ou serviços.

**Transparência:** para que os contribuintes saibam o quanto estão pagando de tributos ao comprar um produto ou serviço.

**Isonomia:** para estabelecer tratamento equivalente para empresas semelhantes e dividir o ônus de forma justa entre os agentes econômicos.

O Pará possui muitas oportunidades de novos investimentos mapeadas que não se consolidam por vários motivos, entre eles a insegurança jurídica que o sistema tributário brasileiro causa. Portanto, mudanças significativas na legislação poderiam atrair esses novos investimentos e ainda alavancar médias indústrias, que mais sentiram os impactos da crise provocada pela pandemia. Acreditamos que um sistema tributário mais simplificado seria medida importante para desenvolver nossa economia, por isso lideramos esse debate junto à CNI em busca da reforma que consideramos ideal para a indústria e para a sociedade. ¶

# PARA INDUSTRIAL



21

**SENAI LAB ESTIMULA A GERAÇÃO DE SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A INDÚSTRIA E A SOCIEDADE.**

26

**METODOLOGIAS ÁGEIS APRIMORAM PROCESSOS DENTRO DAS EMPRESAS.**

31

**COMPLIANCE SOCIOAMBIENTAL É DIFERENCIAL PARA A INDÚSTRIA FRIGORÍFICA PARAENSE.**

34

**AÇÕES DO SESI GARANTEM APOIO PSICOSSOCIAL AOS FUNCIONÁRIOS E GESTORES DE INDÚSTRIAS.**

37

**PREMIAÇÃO DA REDES/FIEPA RECONHECE MAIORES COMPRADORAS E LANÇA CATEGORIA CASE DE INOVAÇÃO.**

44

**ESTRATÉGIAS PARA FORTACELER AS EXPORTAÇÕES NA REGIÃO NORTE.**

## SEÇÕES

**EDITORIAL**

03

**RADAR DA INDÚSTRIA**

06

## ARTIGOS

**MARCEL SOUZA**

18

**ROBSON DE ANDRADE**

49

# 09

## ENTREVISTA

**DERYCK MARTINS,  
PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
TEMÁTICO DE MEIO  
AMBIENTE DA  
FIEPA, FALA SOBRE  
OS BENEFÍCIOS  
ECONÔMICOS,  
SOCIAIS E  
AMBIENTAIS  
DO MANEJO  
FLORESTAL.**

**SESI SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ -  
SISTEMA FIEPA - QUADRIÊNIO 2018/2022

#### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

#### VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Marcos Marcelino de Oliveira

Nilson Monteiro de Azevedo

José Fernando de Mendonça Gomes Junior

José Maria da Costa Mendonça

Rita de Cássia Arêas

#### VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa

Marcelo Gil Castelo Branco

Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

Luiz Otávio Rei Monteiro

Juarez de Paula Simões

Carlos Jorge da Silva Lima

Clóvis Armando Lemos Carneiro

Solange Maria Alves Mota Santos

Alex Dias Carvalho

#### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro

Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

#### SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário

Maria de Fátima Chamma • 2º Secretário

#### DIRETORES

Josefran da Silva Almeida

Leônidas Ernesto de Souza

Oséas Nunes de Castro

Apoliano Oliveira do Nascimento

Fernando Antônio Ferreira

Marcello Silva do Amaral Brito

Rivanildo Samuel Hardman Junior

Antônio Emil dos Santos Lourenço

Castanheira de Macedo

Daniel Acatauassú Freire

Paulo Afonso Costa

Maurício Rizzo Lima Kaiano

Neudo Tavares

Mário César Lombardi

#### CONSELHO FISCAL

##### EFETIVOS

André Luiz Ferreira Fontes

Fernando Bruno Carvalho Barbosa

Raimundo Gonçalves Barbosa

##### SUPLENTES

Fábio Resque Vieira

Abílio Furtado Henriques

#### DELEGADOS

##### EFETIVOS JUNTO À CNI

José Conrado Azevedo Santos

Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

##### SUPLENTES JUNTO À CNI

Nilson Monteiro de Azevedo

José Maria da Costa Mendonça

#### SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI E

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Dário Antônio Bastos de Lemos

#### SUPERINTENDENTE DO IEL

Carlos Auad

#### DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

#### CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues

**FIEPA IEL**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

#### PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA

Temple Comunicação

#### REDAÇÃO

Gerente de Comunicação: Elen Néris

#### EDIÇÃO

Temple Comunicação

#### TEXTOS

Adriana Ferreira, Elen Néris, Fernando Gomes, Maria

Luiza Martins, Solange Campos, Jobson Marinho, Iaci

Gomes, Benigna Soares

#### CAPA

Calazans Souza

#### PROJETO GRÁFICO

Calazans Souza

#### FOTOS

Pedro Sousa e divulgação

#### TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO

Calazans Souza

#### REVISÃO DE CONTEÚDO

Ivanildo Pontes e Elen Néris

#### PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA

(91) 4009-4816

#### IMPRESSÃO

Marques Editora

Tiragem: 15.000 exemplares

\* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento da FIEPA.

 **FALE COM A  
PARÁ INDUSTRIAL**

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA

Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.

CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817

Comentários e sugestões de pauta: comunicacaofiepa@gmail.com

**Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:**

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)



/sistemafiepa



/SistemaFIEPAweb



**IEL PARÁ**

/ielparaoficial

**SESI PARÁ**

/sesipara

**SENAI PARÁ**

/senaipara

**TEATRO DO SESI**

/teatrosesipa



# RADAR DA INDÚSTRIA



## Programa Miniempresa exclusivo para mulheres

Levando o empreendedorismo para as escolas há 101 anos em mais de 120 países ao redor do mundo, a Junior Achievement realiza de outubro a dezembro, em parceria com a FIEPA, o programa Miniempresa – edição especial para mulheres. O evento proporciona conhecimentos sobre tipos de empresas, rotinas administrativas, pesquisas metodológicas, inovação, gerenciamento econômico e relacionamento interpessoal. Também apresenta vivência prática nas áreas de finanças, recursos humanos, produção, marketing e diretoria geral de uma empresa, e fala sobre valores como honestidade, competência, responsabilidade, respeito, ética, capacidade de trabalho em equipe, sororidade e consciência ambiental.



## SENAI homenageia voluntários que recuperaram respiradores na pandemia

Em setembro, o SENAI Pará prestou uma justa homenagem aos 34 voluntários que trabalharam de maneira integral, inclusive finais de semana e feriados, na manutenção e conserto de respiradores, equipamentos fundamentais na luta contra o novo Coronavírus. No total foram 75 respiradores recuperados para 16 unidades de saúde de Belém e de outros 10 municípios do Pará. Além do grupo batizado como Parceiros SENAI de Manutenção de Respiradores Pela Vida, empresas parceiras também foram homenageadas.



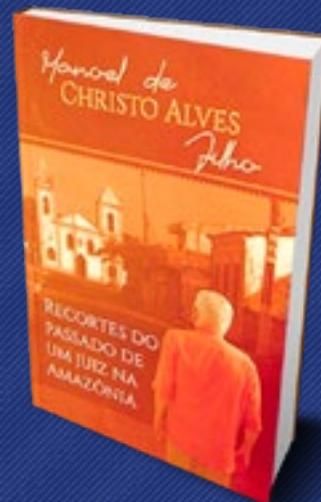
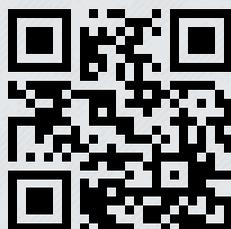
## Parceria - Sistema FIEPA e Norte Energia

A parceria do Sistema FIEPA com a Norte Energia, empreendedora da Usina Hidrelétrica Belo Monte, vem rendendo bons frutos na região do Xingu, onde a usina está localizada. Para fazer um balanço das ações desenvolvidas, o presidente da Norte Energia, Paulo Roberto Pinto, visitou o Sistema FIEPA em outubro. Entre os projetos que se destacam na parceria estão o Belo Monte Comunidade, uma programação conjunta com o Conselho de Responsabilidade Social da FIEPA (Cores), SESI e SENAI, que levou ações de cidadania para a comunidade do entorno da usina; o projeto de Desenvolvimento e Fortalecimento da Cadeia do Pescado, um estudo realizado pela REDES/FIEPA, referente à cadeia do pescado na área de influência da usina, com o objetivo de estruturar o arranjo produtivo para a futura comercialização do pescado; e o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) da REDES, voltado para o aprimoramento e a qualificação dos fornecedores locais de forma a atender as demandas trazidas pela hidrelétrica na região.

## Resíduos

A partir de 1º de janeiro, todas as empresas que geram resíduos e estão sujeitas à elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, conforme disposto no art. 20 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, terão que preencher o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR). Trata-se de uma ferramenta digital que mapeia o transporte de resíduos no país, controlando a geração, o armazenamento temporário, transporte e destinação desse material.

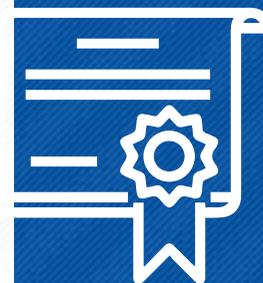
O MTR é gratuito, autodeclaratório e foi instituído pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da portaria nº 280, de 29 de junho de 2020. Para que as empresas conheçam a ferramenta e já comecem a fazer a adaptação, ela está disponível em caráter experimental até 31 de dezembro de 2020 no endereço <http://mtr.sinir.gov.br>



## Editora IEL

A Editora IEL/PA repassou à Associação Acreditar no Amanhã a receita integral da venda do livro "Recortes do passado de um juiz na Amazônia", do saudoso desembargador Manoel de Christo Alves Filho, lançado pela editora em março deste ano, em cerimônia realizada na sede da FIEPA, em Belém. A autobiografia conta a longa trajetória de Christo Alves na justiça paraense com relatos de fatos relevantes da história das últimas décadas do Pará. A entrega foi feita pelo superintendente do IEL Pará, Carlos Auad, e pelo diretor Regional do SENAI e superintendente do SESI Pará, Dário Lemos, durante encontro com o presidente do Tribunal de Justiça do Pará, desembargador Leonardo Tavares.

# RADAR DA INDÚSTRIA



## Professor do SESI recebe certificação da Microsoft

O professor da Escola SESI Icoaraci, David Gentil, é um dos mais novos educadores brasileiros certificados pela Microsoft. O programa Microsoft Innovative Educator (MIE) Expert seleciona educadores e incentiva que eles aprendam uns com os outros em busca de melhorias nas práticas educacionais. A meta da Microsoft é reconhecer e aumentar as realizações dos educadores, para que eles possam contribuir de maneira expressiva no desenvolvimento das habilidades dos alunos do século 21, sempre com o suporte da tecnologia.

## Sustentabilidade inovadora

O Programa Juntos pela Amazônia, conduzido pela JBS, multinacional brasileira do setor de alimentos, envolve uma série de iniciativas que visam aumentar a conservação e o desenvolvimento do bioma amazônico, como o Fundo JBS Pela Amazônia, por meio do qual serão investidos, em cinco anos, R\$ 250 milhões para financiar iniciativas e projetos que ampliem a conservação da floresta e o desenvolvimento sustentável de comunidades desta região.

O programa, lançado no final de setembro, também reúne a Plataforma Verde JBS, um sistema blockchain que permitirá que a JBS inclua em sua base de monitoramento os fornecedores de seus fornecedores de bovinos até 2025. Outra iniciativa é o compartilhamento da já consolidada tecnologia de monitoramento de fornecedores da empresa e da política de compra responsável com sua cadeia de valor, o que inclui toda a indústria de alimentos: pecuaristas, agricultores, instituições financeiras e do agronegócio. A terceira iniciativa será o apoio ambiental, agropecuário e jurídico aos fornecedores, visando engajá-los neste movimento sustentável.

# Manejo Florestal Sustentável

Mais do que nunca, o mundo está em busca de ações que conciliem o desenvolvimento com o menor impacto. Neste contexto, o manejo florestal surge como uma alternativa com benefícios econômicos, sociais e ambientais, aproveitando as potencialidades de cada ecossistema e garantindo sua preservação e riqueza para futuras gerações. O tema é o destaque da entrevista com o engenheiro florestal Deryck Pantoja Martins. Mestre pela UFPA, ex-secretário de Meio Ambiente de Belém, diretor executivo da Confloresta e presidente do Conselho de Meio Ambiente da FIEPA, ele fala sobre essa forma de produção e sobre os benefícios da prática.



## O que é o manejo florestal sustentável?

Entende-se por manejo florestal sustentável a produção da madeira em tora através de um conjunto de técnicas de exploração florestal de baixo impacto, garantindo a origem legal e a sustentabilidade do projeto, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema e garantindo a manutenção da floresta em pé. A perenidade da atividade do manejo florestal tem em suas bases as boas práticas de

exploração florestal e a adoção do ciclo de corte, que é a divisão da área que será manejada em áreas de trabalho, que são exploradas ao longo de 30 anos, onde, em cada ano, se explora uma única unidade, garantindo que a floresta se recupere e permitindo que a produção de madeira seja permanente.

## Onde ocorre essa produção florestal?

A produção florestal ocorre em áreas públicas e áreas privadas, sendo a primeira opção baseada em concessões governamentais ou através do manejo em áreas privadas. No caso da concessão de florestas públicas federais, cabe ao Serviço Florestal Brasileiro, ligado ao Ministério da Agricultura, conceder a permissão da exploração da madeira de forma sustentável. Alguns estados da Amazônia também possuem seus órgãos de gestão das concessões, como o Estado do Pará, por meio do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará. Vale ressaltar que o Brasil possui extensa área florestal, a 2ª maior do mundo, totalizando cerca de 500 milhões de hectares, equivalente a 59% do território

nacional. Boa parte do maciço florestal brasileiro está localizada no bioma Amazônia, onde, segundo dados do SFB (2019), estão 92,02% do total das florestas públicas brasileiras cadastradas.

## Em sua opinião, quais os benefícios do manejo florestal?

Um projeto de manejo florestal possui vários benefícios fundamentais para a perenidade da floresta, onde se destacam: i) Continuidade da produção: o manejo garante a produção de madeira e outros produtos em uma área de floresta por tempo indeterminado; ii) Rentabilidade: o manejo gera benefícios econômicos que superam os custos, principalmente em função do aumento da produtividade do trabalho e redução de desperdícios; iii) Combate à exploração da madeira ilegal: privilegia o produto do manejo sustentável que garante a origem e a sua rastreabilidade e; iv) Geração de renda e fomento a serviços: nas áreas onde são desenvolvidos os projetos de manejo florestal, garantindo a inclusão das comunidades do entorno. ¶



# ENTREVISTA

## O IMPORTANTE PAPEL DA INDÚSTRIA NO PARÁ

### René Sousa Júnior, Secretário de Estado da Fazenda

Desde que assumiu a Secretaria de Estado da Fazenda no Pará, em janeiro de 2018, o mineiro René Sousa Júnior, auditor fiscal de receitas aposentado, passou a estimular a equipe, buscando dar face nova ao Fisco paraense. Realizou uma atualização significativa na legislação tributária, visando racionalizar e facilitar procedimentos aos contribuintes; implantou novos procedimentos, como a malha fiscal, e ampliou o uso do Domicílio Eletrônico do Contribuinte (DEC). Nesta entrevista, ele conta como os benefícios fiscais podem ajudar a economia local a crescer.

O Pará sofreu efeitos muito menores do que outros estados. Uma das explicações é que a economia local é baseada em comércio e na exportação, que teve menos impacto com a Covid-19.



**Como a receita própria do Estado tem se comportado este ano, e como deve ser a receita no segundo semestre?**

Este ano a receita do Estado começou muito bem, em janeiro e fevereiro, mas, a partir de março, a pandemia nos pegou a todos pela "proa". Em junho, a receita própria retornou em níveis normais, até surpreendentes, com recordes de arrecadação. Em julho, o Pará alcançou a segunda melhor posição entre os estados, em arrecadação, e no acumulado de sete meses ficou em terceiro lugar.

O Pará sofreu efeitos muito menores do que outros estados. Uma das explicações é que a economia local é baseada em comércio e na exportação, que teve menos impacto com a Covid-19. Outro fator foi o auxílio emergencial do Governo Federal, que foi usado por boa parte dos beneficiados na compra de alimentos e material de construção. Houve também os repasses federais ao Estado, ajudando a equilibrar os gastos.

Em novembro, com a injeção do 13º salário estadual – R\$ 340 milhões, devemos alcançar os mesmos níveis da receita própria de

novembro de 2019, que foi excelente. Com o auxílio emergencial federal, que passa a ser de R\$ 300,00, então chegaremos ao final do ano com uma boa perspectiva.

**Em 2020, apesar da pandemia, o Estado tem registrado uma importante arrecadação. Qual tem sido o papel da indústria para esse resultado?**

A indústria tem um papel importantíssimo. A indústria extrativa é quase toda voltada para a exportação, que não paga tributos. Contudo, não podemos desconsiderar o expressivo crescimento de exportação em cerca de 30% em relação ao ano passado. E o entorno da mineração é todo movimentado, pois estimula venda de combustível, alimentos, empregos indiretos, o que contribui com a receita própria.

Na composição da receita própria, de janeiro a agosto, o combustível representou 27%, comércio (atacadista e varejista) 19,5%, energia elétrica 12,5%. A indústria em geral, incluindo cimento, fabricação de produtos alimentícios, metalurgia e minérios, representou 11,9%. A indústria teve

**A política de incentivo fiscal é toda voltada para atração de investimento, e atração de indústria. O Estado incentiva a indústria para verticalizar a produção, atrair empreendimentos de vulto que vão trazer valor agregado e empregos.**

crescimento acumulado, de janeiro a agosto, de 25,5% de crescimento real. Transporte, responsável por 3,6% da receita, muito ligado à mineração e ao comércio, teve, no mesmo período, crescimento real de 10%.

**Como os novos decretos da Política de Incentivos Fiscais, que visam o Desenvolvimento Socioeconômico do Estado do Pará, ajudam na receita do Estado?**

A política de incentivo fiscal é toda voltada para atração de investimento, e atração de indústria. O Estado incentiva a indústria para verticalizar a produção, atrair empreendimentos de vulto que vão trazer valor agregado e empregos, e geralmente empregos mais bem pagos. Em princípio parece até contraditório: os incentivos fiscais, de início, diminuem receitas, pois alguns benefícios reduzem em até 95% o valor que seria recolhido.

Mas, ao atrair uma indústria, você cria emprego, cria renda, cria valor agregado e,

com isso, todo o entorno daquele empreendimento gera receita direta e indireta. E esses valores que circulam vão para o comércio, e acabam voltando para o Estado em forma de imposto.

**O que o setor industrial paraense pode esperar em termos de ações do Governo para que sejam incentivadas tanto a competitividade das nossas indústrias, quanto a atração de novos investimentos para o Estado?**

A indústria tem que ser protegida e incentivada, principalmente no nosso Estado, onde ainda é bastante incipiente. Cerca de 80% do que a gente consome aqui vem de fora do Pará.

Estudamos diversas ações para desonerar a indústria na aquisição de matéria-prima. Primeiro, desonerar o diferencial de alíquota na compra de fora do Estado, quando a indústria compra equipamento que não temos aqui. A alíquota é de 7%, se vier do Sudeste, e tem que completar 10% aqui para o Estado, que tem alíquota de 17%.

Estamos finalizando projeto de lei para a Assembleia Legislativa, visando baixar a alíquota interna para 12%. Não podemos baixar menos que 12% porque teríamos que submeter ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que pede unanimidade. Ao baixar para 12%, a empresa terá que completar o valor do imposto de 7% para 12%, e não mais de 7% para 17%. Isso vale na importação também, vai pagar 12%.

Há planos para diferir a aquisição de matérias-primas de ativo imobilizado para indústrias de transformação, de modo a estimular a produção. Essa política busca proteger a indústria para comprar matéria-prima e ativo imobilizado desonerados. E vamos apresentar ao Confaz a proposta de reduzir para 7% a alíquota, liberando a empresa de pagar diferença de alíquota quando comprar equipamentos. Só não vamos fazer isso para a indústria extrativa, que não precisa de estímulo porque a mineração é forte no Estado.¶

# E O PENSAMENTO LÁ EM 2021

Em julho deste ano, uma famosa rede de restaurantes de fast-food decidiu fazer uma ação inusitada: antecipar o Natal. Para isso, adotou a identidade visual natalina nas suas redes sociais, aplicativos e site. O objetivo? Antecipar a data comemorativa na esperança de que 2020 acabe logo.

Um dos anos mais difíceis que o mundo já enfrentou, 2020 trouxe a pandemia da Covid-19 com reviravoltas inesperadas e consequências para todos os setores, sem exceção. Trouxe também essa vontade tão bem representada pela rede de restaurantes: a de que o ano acabe logo, para que 2021 traga boas notícias. A esperança de dias melhores tem sido guia para muitos empreendedores que precisam encarar com otimismo as circunstâncias atuais. Mas afinal, em termos econômicos, 2021 será melhor mesmo?

Primeiramente, é necessário retornar ao início de 2020 para entender de que modo a pandemia afetou a economia. Só no Pará, de acordo com pesquisa realizada pelo Sistema FIEPA em junho e julho deste ano, cerca de 55% das empresas sofreram impactos

na sua produção devido à crise provocada pelo novo Coronavírus, seja por redução de demanda (49%) ou por sequer terem tido demanda (6%).

Os dados mostram que o Pará acompanhou o cenário do restante do País. Em relação às quedas no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o setor de Serviços teve queda recorde de 9,7% no segundo trimestre deste ano, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na Indústria foi ainda maior, com -12,3%, mais um recorde.

“A produção física da indústria em geral está algo em torno de 79% da capacidade instalada das empresas. Em 2019, esse número oscilou acima de 87%. A queda dessa capacidade chegou a 61% este ano. A indústria está se recuperando, mas acredito que ela só voltará aos patamares de 2019 em 2021. Vamos projetar uma recuperação mais efetiva da indústria a partir do segundo trimestre, quando todos os setores tiverem um retorno mais significativo”, afirma Clóvis Carneiro, economista, presidente da Associação Comercial do Pará (ACP) e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).



Mudança  
Recuperação  
Desenvolvimento

## FATOR HUMANO



**A indústria está se recuperando, mas acredito que ela só voltará aos patamares de 2019 em 2021. Vamos projetar uma recuperação mais efetiva da indústria a partir do segundo trimestre, quando todos os setores tiverem um retorno mais significativo.”**

Clóvis Carneiro,  
economista, presidente  
da ACP e vice-  
presidente da FIEPA

A pandemia trouxe uma série de protocolos e exigências impostas por órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para ajudar na contenção do vírus e garantir a segurança de empregados, clientes, parceiros e fornecedores, durante a retomada das atividades. Das empresas paraenses, 79% conseguem atender essas medidas, segundo pesquisa do Sistema FIEPA.

Por isso, o ápice da pandemia foi complicado do ponto de vista dos recursos humanos. Um exemplo é o das empresas de palmito do Pará, que, na contramão da maioria dos setores, conseguiu obter lucro na pandemia. De acordo com Fernando Bruno Barbosa, presidente do Sindicato das Indústrias de Palmito do Estado do Pará (Sindpalm), as vendas no

primeiro semestre superaram as expectativas: foram cerca de 40% maiores que no mesmo período do ano passado. “Entretanto, tivemos empresas com óbitos de funcionários por causa da Covid-19 e, com restaurantes fechados, muitos produtores que vendiam apenas para esses segmentos sofreram baixas complicadas. Aqueles que comercializam para supermercados tiveram lucro, afinal, as pessoas passaram a comer bem mais dentro de casa”, conta Barbosa.

Os pescadores também tiveram momentos difíceis: cerca de 15% dos barcos foram atingidos pela Covid-19 e a tripulação precisou ficar em quarentena. “O setor atravessa um dos piores anos, passando por uma situação que eu nunca tinha visto, que é a falta de peixe”, conta Apoliano Nascimento, presidente do Sindicato das Indústrias de Pesca dos Estados do Pará e Amapá (Sinpesca).



**Aqueles que comercializam para supermercados tiveram lucro, afinal as pessoas passaram a comer bem mais dentro de casa.”**

Fernando Barbosa,  
presidente do Sindpalm



Marketing Digital

Oportunidades

Adaptação

Delivery

“

A questão do *delivery* foi muito boa para nós, até porque isso vai ficar implantado, veio para ficar.”

Apoliano Nascimento,  
presidente do Sinpesca

## TUDO NOVO DE NOVO

Diante da dificuldade, o caminho que as empresas encontraram foi o da reinvenção. De acordo com levantamento feito pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), 96% das empresas tiveram queda nas encomendas e mais da metade das fábricas (55%) registrou redução superior a 50% no número de pedidos, em especial no setor que foi considerado não essencial, portanto, fechado em diversos estados por alguns períodos, inclusive no Pará.

“Como a maioria dos setores produtivos, sofremos um impacto muito grande. Nossa demanda teve uma queda muito abrupta. Até porque, com a desaceleração da economia, elas praticamente não existiram e acabamos adotando

medidas como a redução das jornadas de trabalho, suspensão dos contratos, entre outras. Acabamos, portanto, nos reinventando: o setor de confecção começou a enveredar para a produção de itens hospitalares, como máscaras, uniformes, capotes, entre outros. Era o que estava em alta, portanto, foi onde intensificamos o trabalho”, conta Rita Arêas, presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará (Sindusroupa).

Entre redes sociais, e-commerce e o mundo digital, ainda desconhecido para muitas empresas antes da pandemia, despontou também o *delivery*. Se a comodidade da entrega em casa já vinha crescendo antes da pandemia

E-commerce

(desde 2018 aumentou 23% no Brasil, segundo o Instituto de Foodservice Brasil – IFB), até maio de 2020 teve um crescimento de 59%, de acordo com dados da empresa de pagamentos Rede. Para Apoliano Nascimento, presidente do Sinpesca, a Covid-19 acabou fazendo todos buscarem novos mecanismos para interagir e vender. “A questão do delivery foi muito boa para nós, até porque isso vai ficar implantado, veio para ficar”.

De acordo com a pesquisa Tendências para o Marketing, divulgada em setembro pelas empresas especializadas em mídias digitais Adaction e Inflr, houve aumento de 90% nos recursos destinados por empresas para a internet. Além disso, as marcas investiram 20% mais em campanhas com influenciadores digitais. No setor de vestuário, as redes sociais foram uma alternativa para chegar ao cliente. O segmento como um todo começou a ter um novo posicionamento de mercado.

“Muitos criaram seu Instagram, readequaram seu site, buscaram consultorias para que pudessem fazer um trabalho de mercado por meio dessas mídias. Muitos dos novos investimentos que 81% das empresas querem fazer nessa retomada passa por essa reestruturação de marketing digital, isso veio para ficar”, avalia Rita Arêas, referindo-se

à pesquisa realizada pelo Sistema FIEPA, que mostra que a contratação de serviços tecnológicos e de consultorias especializadas estão entre os itens que as empresas pretendem investir nessa retomada.

### VAMOS ANTECIPAR O ANO NOVO?

Segundo a pesquisa do Sistema FIEPA, as indústrias paraenses demonstram um alto grau de confiança na economia durante a retomada: mais de 70% estão muito confiantes ou confiantes. “Não tenho dúvida de que uma retomada das atividades econômicas já começou em junho. Até pelos próprios indicadores da indústria e do comércio e as diversas ações de readequação e posicionamento de mercado que temos. A gente percebe todo um movimento para que a roda não pare de girar”, afirma Rita Arêas.

A pesquisa demonstra que, com a reabertura do mercado, 35% das empresas entrevistadas acreditam que o consumo vai aumentar de uma maneira geral em relação ao que estava antes da crise. Em relação à própria produção, 40% crê que também vai aumentar. “Acredito que só vamos ter uma retomada em 2021, porque o auxílio emergencial já foi reduzido e aquele dinheiro que segurou a questão do afastamento da economia for-



**O setor de confecção começou a enveredar para a produção de itens hospitalares, como máscaras, uniformes, capotes, entre outros. Era o que estava em alta, portanto, foi onde intensificamos o trabalho.”**

Rita Arêas, presidente do Sindusroupa

mal já vai declinar nos três últimos meses do ano, ou seja, aquilo que segurou a economia nos últimos meses está saindo de cena”, avalia Clóvis Carneiro.

Por isso, talvez a solução seja fazer como a empresa de fast-food. Mas, neste caso, ao invés do Natal, seria melhor antecipar a virada do ano para que 2021 chegue com novas perspectivas e bons ventos para os negócios no Pará e no Brasil. ¶

# REDES - um caso de sucesso em Sustentabilidade Econômica no Pará

**E**stamos celebrando 20 anos de atuação no Estado, com a missão de fomentar a economia de forma sustentável, gerando oportunidades de negócios e promovendo a internacionalização de nossas riquezas, por meio de parcerias sólidas com 13 grandes indústrias instaladas no Pará.

Tudo começou em 2000, com o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), quando da expansão da refinaria de alumina, a Alunorte, com planta em Barcarena. Naquele momento, os fornecedores da região procuravam mais oportunidades na área de compras em função da expansão prevista. Entretanto, na visão dos compradores das indústrias, o cenário indicava a necessidade de qualificação dessas empresas.

Para resolver o problema, a então CVRD – Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale) trouxe para implantar nos estados do Pará e Maranhão a metodologia do PDF, com o objetivo de qualificar os fornecedores locais para atender as demandas e oportunidades geradas pela Alunorte, assim como de outras plantas industriais ligadas à mineradora. Para formalizar o trabalho localmente, estabelecer uma coordenação e execução do programa, foi firmado um convênio de cooperação técnica entre a Vale e a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).

O principal indicador escolhido para avaliar resultados do Programa foi o de compras locais, sendo que cada indústria tinha o compromisso de informar o que comprava de material e serviços no Pará e no Brasil. Iniciamos com o índice de 19% de compras locais e hoje atingimos a escala de mais de 51% após 19 anos de atuação.

No ano de 2011, o PDF se tornou a REDES, com a missão de dar prosseguimento e fortalecer compras locais, além de oportunizar e ampliar soluções e serviços alinhados com as exigências das indústrias mantenedoras. Com esses anos de experiência, reuniões, workshops, encontros, eventos, cursos, palestras, relacionamento e muito trabalho, percebemos como os fornecedores impactam significativamente

na competitividade das organizações. Entretanto, as políticas de gestão de fornecedores não acompanham, na mesma velocidade, as transformações mercadológicas e as tendências de relacionamento entre parceiros.

Mesmo com todo o nosso know how e com os avanços percentuais atingidos com as compras locais, ainda é importante se rever essa política como um fator importante, levando em conta também a transformação da consciência empreendedora, ou seja, entender como funciona a dinâmica do mercado empresarial das grandes indústrias.



**MARCEL SOUZA**  
EXECUTIVO DA  
REDES/FIEPA

Por isso, temos nos dedicado a investir toda a estratégia em desenvolvimento de líderes empreendedores, na construção de uma rede de parceiros de negócios e, com isso, todos crescem.

O ano de 2020 foi repleto de desafios, mas, com proatividade, seguimos resultados cada vez melhores, adaptando rapidamente os eventos presenciais, como o Supply Tank (Rodada de Negócios), para um formato virtual. Ganhamos escala, participação massiva da área de compras das indústrias e diminuímos custos e distâncias.

Hoje, temos a certeza de que somos referência em geração de negócios e sustentabilidade local, pois várias empresas que fazem parte da nossa Plataforma de Fornecedores são indicadas para atender as demandas, se desenvolvem e aumentam suas estruturas contratando mais pessoas, gerando renda a ampliando mercados.

Assim somos, transformando desafios em oportunidades, crescendo, explorando e desenvolvendo junto com nosso Estado. Que venham mais 20 anos para que a FIEPA, por meio da REDES, possa continuar transformando vidas, pessoas, empreendedores e empresas. ¶

# Versatilidade nos produtos sustentáveis da juta amazônica



A juta é uma fibra vegetal, de origem sustentável, que possui infinitas possibilidades de uso. Com o beneficiamento, ela pode ser utilizada para fabricar embalagens, tecidos, chapéus, bolsas e até mesmo ser aplicada nas indústrias automobilísticas, de construção civil, entre outras. No Pará, está instalada a maior fabricante de produtos de juta do Brasil, a Companhia Têxtil de Castanhal, que possui capacidade produtiva de 16 mil toneladas de tecido por ano em um espaço de 25.000 m<sup>2</sup>.

A fábrica, localizada a 70 km da capital Belém, emprega dire-

tamente cerca de 1.500 funcionários e conta com uma filial em Manacapuru (AM) e um escritório comercial em São Paulo (SP). Com 54 anos de história, a Castanhal se consolidou no mercado. Apesar da crise com a chegada dos polos petroquímicos em 1970, nos últimos anos o segmento vem ganhando novo fôlego por seu perfil sustentável. “Na última década, a necessária valorização das questões ambientais vem colocando as fibras naturais e seus produtos biodegradáveis em destaque em todos os setores nos quais elas podem substituir os sintéticos. Temos a certeza de que essa é uma tendência sem volta, que abre cada

vez maiores possibilidades para a utilização dos produtos de juta”, afirma o diretor da Companhia Têxtil de Castanhal, Flávio Junqueira Smith.

## DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

O caráter sustentável da Castanhal não está somente no fato dos produtos serem biodegradáveis, mas na relação de comércio justo estabelecida com os produtores rurais que colhem as fibras de juta. Há mais de 40 anos, a empresa mantém o Instituto de Fomento à Produção de Fibras Vegetais da Amazônia (IFIBRAM), responsável por dar suporte téc-

nico aos produtores no campo, coordenar a produção e distribuir sementes. Em contrapartida, somente após a colheita o produtor entrega um pequeno percentual de fibra para quitar a semente recebida. O restante da produção é vendido à vista com garantia de compra a preços justos, divulgados com antecedência. “Em função desse relacionamento, a Castanhal conquistou a certificação Fair Trade, da Aliança Sustentável para o Comércio Justo, comprovando que adota uma prática de comércio justo com seus fornecedores”, explica Flávio Smith. A empresa também possui o selo Pesticide Free, que garante que não há utilização de pesticidas, e o selo BCS, que garante que os produtos de juta da empresa sejam compatíveis com os preceitos da agricultura orgânica.

A cultura da juta gera desenvolvimento a milhares de famílias do Pará e do Amazonas, estados que concentram as duas safras nacionais do produto. A fibra de origem paraense está concentrada no nordeste do estado e na região de Alenquer e Oriximiná, enquanto a juta do Amazonas se concentra nas regiões de Parintins e do alto Solimões. Segundo o diretor da Castanhal, a empresa tem compromisso com a aquisição integral da safra nacional e possui projetos para desenvolver o cultivo de fibras vegetais no Pará, em especial em regiões de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo. “Por exemplo, o Arquipélago do Marajó, que possui bom potencial para o cultivo de malva, uma cultura de várzea integrada ao bioma amazônico sem desmatamentos ou uso de defensivos e fertilizantes”, ressalta Smith.



**Na última década, a necessária valorização das questões ambientais vem colocando as fibras naturais e seus produtos biodegradáveis em destaque."**

Flávio Junqueira Smith,  
diretor da Companhia  
Têxtil de Castanhal

## MERCADOS

A Companhia Têxtil de Castanhal oferece produtos variados de juta para diversos mercados. Por exemplo, a fibra cardada pode ser utilizada em estruturas de gesso, calafetagem de barcos e feltros para a indústria automobilística. Os fios de juta podem ser usados em artesanatos, tapetes, vedação de encanamentos e nas indústrias de confecções, calçados, cabos elétricos, entre outras. Já os tecidos de juta servem para decoração,

fabricação de sacolas, mochilas, chapéus e embalagem de produtos agrícolas. “Os manufaturados de juta no Pará são mais voltados ao mercado interno, porém, com grande relevância na exportação indireta, face ao grande volume de sacaria de juta que vai para o exterior”, explica Smith.

## COVID-19

Durante a pandemia do novo Coronavírus, a Companhia Têxtil de Castanhal foi parcialmente afetada, mas conseguiu driblar a crise com medidas para diminuir o risco de contágio entre os colaboradores. A empresa não registrou óbitos por Covid-19 e já sente uma boa redução no número de afastamentos por suspeita da doença.

Os mercados mais afetados foram moda e vestuário por conta do período de fechamento dos comércios. Segundo Flávio Smith, isto reduziu por um tempo a venda das linhas de fios e tecidos de juta, mas já houve recuperação em grande parte do setor. Já as linhas de sacaria foram pouco impactadas por fazerem parte da cadeia produtiva de alimentos essenciais como café, cacau e castanha. “Estamos conseguindo atravessar essa crise mantendo os empregos de nossos colaboradores, nossa meta desde o início da pandemia”, conclui Smith. ¶

# SENAI mantém espaços voltados para a cultura maker



A s mesas e paredes coloridas, equipamentos modernos e o mapa visual de modelo de negócios em destaque na sala revelam a essência do SENAI Lab: ser um espaço para estimular a inovação, pensando em soluções e no desenvolvimento da indústria e da sociedade. O ambiente proporciona ludicidade e disponibiliza as ferramentas tecnológicas necessárias para tirar as ideias da cabeça e transformá-las em protótipos de novos produtos e melhorias.

Conhecidos como espaços makers SENAI, eles funcionam como salas abertas destinadas aos alunos, docentes, empreendedores, indústrias e à sociedade de um modo geral, possibilitando que a educação profissional ofertada pela instituição se relacione com as tendências e mudanças da contemporaneidade.

José Marlisson, 20 anos, participou de três edições

do Grand Prix SENAI de Inovação como aluno do curso de Manutenção Eletroeletrônica do SENAI Santarém. Em uma dessas participações, se destacou e foi contratado para a função de eletricitista por uma indústria do ramo de energia solar.

O jovem diz que o SENAI Lab foi fundamental para o seu interesse pela inovação e que leva essa cultura agora para o ambiente de trabalho. “Durante minha formação eu aprendi a solucionar problemas, isto é, perceber uma dificuldade no processo e apresentar soluções de nenhum ou baixo custo, com menos trabalho possível e que seja eficiente. Muitas vezes percebo coisas no meu dia a dia que são fáceis de resolver, mas que nem todo mundo tem a criatividade para solucionar. Acredito que desenvolvi esse olhar e essa habilidade por meio dos professores e a metodologia que o SENAI Lab possibilita”, destaca Marlisson.



**Após participar do Grand Prix SENAI de Inovação, José Marlisson se destacou e foi contratado por uma indústria de energia solar**

Atualmente, no Pará, as unidades do SENAI em Bragança, Belém (unidades CEDAM e Getúlio Vargas), Castanhal, Parauapebas e Marabá possuem o SENAI Lab de nível 1, que, entre outros recursos, permite a prática e construção de protótipos dimensionais. Neles, os alunos podem testar novas ideias, aprender novas habilidades e técnicas de prototipagem.

Já as unidades do SENAI em Altamira e Santarém operam no nível 2 desse espaço de inovação. Nessa fase, já é possível construir protótipos funcionais a partir de equipamentos mais sofisticados, como impressoras 3D, softwares e dispositivos eletrônicos e máquina plotter de recorte, que possibilita realizar cortes, gravações e desenhos em diversos tipos de materiais, guiada por meio de um computador e com precisão milimétrica.

O diretor regional do SENAI Pará, Dário Lemos, explica que esses espaços de inovação estão de acordo com a Metodologia SENAI de Educação profissional, prática pedagógica que destaca o papel do docente como um líder de grupo,

capaz de mediar os processos de aprendizagem e gerar pensamento transformador, formando pessoas autônomas capazes de mobilizar conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) diante de situações de vida pessoal e profissional.

“Nosso objetivo com o SENAI Lab é desenvolver essa cultura maker, isto é, fornecer o espaço e ferramentas para que alunos, indústrias e a sociedade possam construir, fabricar, colocar em prática as suas ideias. E dentro da nossa metodologia, desenvolver competências, o empreendedorismo e a inovação por meio da relação entre teoria e prática. Acreditamos que isso incentiva o pensamento criativo e aproxima o aluno da realidade do mercado de trabalho”, destaca Lemos.

### **FOMENTO PARA INOVAÇÃO**

O SENAI Santarém conseguiu avançar de nível ao ser uma das 18 unidades do SENAI no Brasil contempladas pela 3ª Edição do Edital SENAI Lab, ação educacional promovida pelo SENAI Nacional e que é uma linha de fomento

para a estruturação de um SENAI Lab nível 2 nos estados. Com esta seleção no Edital, a unidade recebeu um fomento de R\$ 50 mil para investir em máquinas, equipamentos, ferramentas, dispositivos eletrônicos, software, matéria-prima, entre outras necessidades do SENAI Lab, de acordo com a demanda da indústria e comunidade locais.

Para Milene Moura, gestora do SENAI Lab em Santarém, a nova estrutura do espaço servirá como incentivo para o desenvolvimento da cultura da inovação na região. “No Oeste do Pará ainda são raros os locais destinados a aprendizagem criativa, então o SENAI Lab nível 2 será um diferencial neste sentido para atender indústrias e parceiros que já nos procuram como provedor de soluções para os desafios do dia a dia, e que se intensificam nesta fase que estamos chamando de 'novo normal'. cremos também que a estruturação deste ambiente criativo fomentará a geração de novos negócios na região”, afirma a gestora.

Nessa caminhada ocorre também a aproximação com a academia e a pesquisa. O diretor da Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), José Roberto Filho, reconhece que novos ambientes voltados para a inovação são importantes para o desenvolvimento local. “Esses são espaços fundamentais, ainda mais em regiões como a nossa, com micro e pequenas empresas que não têm condições de buscar este tipo de ambiente em outras regiões, ou mesmo criarem seus próprios espaços para treinamento e qualificação, criação de novos produtos e solução de problemas. Nesse



No Oeste do Pará ainda são raros os locais destinados à aprendizagem criativa, então o SENAI Lab nível 2 será um diferencial neste sentido para atender indústrias e parceiros que já nos procuram como provedor de soluções para os desafios do dia a dia, e que se intensificam nesta fase que estamos chamando de novo 'normal'."

Milene Moura, gestora do SENAI Lab em Santarém



Uso de impressora 3D no SENAI Lab Altamira

sentido, a academia também pode servir como antena para a indústria, realizando estudos de prospecção tecnológica e inteligência competitiva”, pontua o diretor.

## SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA

O SENAI Lab em Santarém já vem desenvolvendo importantes soluções para as indústrias locais. Uma delas foi realizada para a Mineração Rio do Norte (MRN) durante o Grand Prix Escolar SENAI de Inovação, competição entre grupos de estudantes para o desenvolvimento de ideias, protótipos e projetos de inovação para desafios que as indústrias lançam durante o evento.

Para a MRN, a equipe vencedora propôs a criação de um sistema de alerta eficaz para inclusão de pessoas com deficiência auditiva no ambiente de trabalho. O projeto é um sistema composto de uma campainha, uma lâmpada sinalizadora e um emissor de ondas de rádio que comanda um dispositivo que irá vibrar, alertando o seu portador sobre eventuais riscos ou sobre outros avisos pré-estabelecidos.

O gerente do Departamento de Manutenção do Porto da MRN, Vinícius Santos, acredita que espaços como o SENAI Lab são bases de disseminação do conhecimento e de desenvol-

vimento de metodologias para a gestão da inovação e crescimento industrial e profissional, promovendo conexões entre alunos em um ambiente colaborativo. “A MRN, em 2019, participou ativamente do Grand Prix, pois sempre acredita muito no desenvolvimento da cultura da inovação local, gerando ideias, desenvolvendo conceitos de negócios e prototipando soluções para desafios reais da sociedade e/ou indústria local ou, até mesmo, antecipando-se a temas que ainda não são considerados tão importantes dentro do contexto apresentado”, considera o gerente.

## QUEM E COMO PODE SER UTILIZADO O SENAI LAB

O SENAI Lab está disponível para alunos e docentes do SENAI durante os três turnos semanais (matutino, vespertino e noturno). Para o público externo, os interessados devem solicitar o espaço à secretaria da escola com pelo menos três dias de antecedência. Os equipamentos disponíveis nos locais poderão ser usados pela indústria, pesquisadores e comunidade, podendo ter o auxílio de instrutores do SENAI, caso o visitante não domine as técnicas necessárias de operacionalização.¶



Quer melhorar  
a gestão e a  
produtividade  
da sua  
empresa?

**O Brasil Mais te ajuda!**



BRASIL + PRODUTIVO É O  
**BRASIL MAIS**

## O que é o Brasil Mais?

O “Brasil Mais” é uma iniciativa que visa aumentar a produtividade e competitividade das empresas brasileiras, com a promoção de melhorias rápidas, de baixo custo e alto impacto. O programa oferece às micro, pequenas e médias empresas soluções para melhorar a gestão, inovar processos e reduzir desperdícios.

## Quem pode participar?

Empresas industriais que tenham:

- CNAE Industrial, primário ou secundário;
- De 11 a 499 funcionários.

## Resultados esperados

- Treinamento da cultura Lean
- Engajamento dos líderes
- Mapeamento e priorização das atividades
- Identificação de desperdícios de produção
- Aumento da produtividade
- Transferência de competência para a melhoria contínua

## Metodologia

O SENAI disponibilizará 48 horas de aperfeiçoamento profissional – Mentoria Teórica e Prática para até 3 funcionários da empresa.

## Como participar?

Acesse: [brasilmais.economia.gov.br](http://brasilmais.economia.gov.br), cadastre sua empresa, aceite os termos e condições e guarde o contato do consultor do SENAI.

## Fale conosco

Em caso de dúvidas,  
entre em contato:

 (91) **4009-4311**

Realização:

# Empresas adotam metodologias ágeis para melhorar processos



Em meio a uma concorrência cada vez mais acirrada, os desafios impostos pelo distanciamento e a velocidade com que tudo se transforma no mundo dos negócios, as empresas têm buscado alternativas para se tornarem mais eficientes em seus processos e assertivas em suas tomadas de decisão. Nessa jornada de disrupturas e transformações digitais, a tecnologia e o uso de metodologias ágeis têm se apresentado como uma oportunidade de promover mudanças radicais na gestão e nos resultados das empresas, por meio de uma maior organização e controle de processos, times, tarefas e recursos, de maneira mais simples, segura e colaborativa.

Introduzir uma gestão ágil vai além do simples uso de modernos softwares ou metodologias de gestão como, por exemplo, Scrum, Kanban ou Lean, para

citar algumas das mais conhecidas. Significa, principalmente, uma mudança de paradigmas no que diz respeito à visão estratégica, tática e operacional dentro das empresas. “O grande desafio, sem dúvida, reside na cultura organizacional, na capacidade de engajamento das equipes no processo de adaptação de suas estruturas. Não adianta sonhar com a implantação de qualquer metodologia ágil se o nível estratégico não estiver pronto para a mudança, abandonando a abordagem tradicional e promovendo a transformação digital. A cultura de uma organização e os resultados alcançados são reflexos da filosofia de seus fundadores ou de quem tem o poder de decisão”, avalia o consultor do IEL Pará, o engenheiro de produção Edmundo Botelho, especialista em Liderança e mestrando em Direção Estratégica, com experiência em gestão de processos industriais e controle de qualidade.

---

Introduzir uma gestão ágil vai além do simples uso de modernos softwares ou metodologias de gestão como, por exemplo, Scrum, Kanban ou Lean, para citar algumas das mais conhecidas.



Edmundo Botelho, consultor do IEL Pará

**Percebemos a necessidade de acompanhar os processos, do início até sua conclusão, de forma a conseguir intervir quando necessário e sanar possíveis inconformidades que pudessem impactar a nossa operação.”**

Andréa Helena dos Santos,  
diretora da Hexcel Elevadores

---

### NA PRÁTICA

Andréa Helena dos Santos, diretora da Hexcel Elevadores, que atua na comercialização e manutenção de transporte vertical, optou pela implementação de metodologias ágeis visando melhorar a gestão dos processos produtivos da empresa. “Percebemos a necessidade de acompanhar os processos, do início até sua conclusão, de forma a conseguir intervir quando necessário e sanar possíveis inconformidades que pudessem impactar a nossa operação”, explica a empresária.

Todo o processo de mudança na Hexcel Elevadores foi conduzido pelo IEL Pará, por meio do Programa de Certificação de Empresas (Procem), em parceria com o consultor da própria empresa, Noeh Machado. “Nestes oito meses de consultoria conseguimos introduzir a metodologia ágil em todos os setores da empresa, do administrativo até o operacional. Hoje, 98% da comunicação interna passou a ser tratada dentro dessa metodologia, com 100% dos processos-chave sendo monitorados em tempo real na organização”, detalha Machado.



**Hoje, as transformações são rápidas e temos que apoiar nossas empresas na adequação de suas rotinas para que possam estar preparadas para implementar mudanças necessárias ao seu desenvolvimento e sustentabilidade."**

Carlos Auad, Superintendente do IEL Pará

---

A eficiência do novo modelo de gestão na empresa se confirmou durante o período de lockdown imposto em maio pelo governo, na tentativa de minimizar o contágio do novo Coronavírus no Estado. Apesar dos colaboradores não poderem estar presencialmente na empresa, os processos e atividades puderam ser feitos por meio das ferramentas de gestão e metodologia implantadas, gerando um aumento

de 30% na produtividade em home office. “Desde que iniciamos este processo de mudanças, a comunicação ficou mais ágil, auxiliando os processos internos a andarem com mais fluidez e conseguimos ter ganho de produtividade, mesmo em meio à pandemia e, com o apoio do IEL, estamos buscando fortalecer ainda mais o desenvolvimento da equipe e da nossa estrutura”, garante Andréa Helena.

## DIFERENCIAL

Marcella Dias, coordenadora de projetos do IEL Pará, explica que a mudança é imprescindível para identificar, reduzir riscos e garantir mais rapidez na solução de problemas e no atendimento ao cliente. “Pela nossa própria experiência, como usuários desse tipo de metodologia, e pelos resultados que temos visto dentro das empresas, podemos afirmar que é possível implantar metodologias ágeis em empresas de todos os portes e segmentos de mercado. O processo é relativamente rápido e permite uma visão muito mais ampla do negócio, possibilitando que o empresário tenha mais controle da produção e tempo para fazer novos negócios”.

Carlos Auad, superintendente do IEL Pará, acredita que, em um

contexto de Indústria 4.0, com ambientes de trabalho cada vez mais automatizados, o uso de tecnologias e conceitos ágeis são diferenciais diante da concorrência e contribuem para a competitividade das empresas. “Hoje, as transformações são rápidas e temos que apoiar nossas empresas na adequação de suas rotinas para que possam estar preparadas para implementar mudanças necessárias ao seu desenvolvimento e sustentabilidade. Por isso, estamos sempre buscando novas soluções, seja por meio de diagnósticos, consultorias, capacitação ou plataformas de gestão, que possam estabelecer processos mais eficientes, aumentar a produtividade e o lucro dessas empresas”, conclui. ¶

## PRINCIPAIS VANTAGENS DAS METODOLOGIAS ÁGEIS SOBRE AS ABORDAGENS TRADICIONAIS

1. Satisfação dos clientes com entregas de valor contínuas
  2. Automatização dos fluxos de trabalho, gerando mais eficiência e consistência nos serviços
  3. Maior alinhamento e comunicação entre a empresa e seus clientes
  4. Redução de riscos e retrabalhos, com resultados finais de alta qualidade
  5. Eliminação de desperdícios de recursos e entregas mais assertivas
  6. Verificação, controle, agilidade e eficiência na execução do projeto como um todo
  7. Flexibilidade para propor alternativas e soluções
  8. Melhoria do clima organizacional
  9. Aumento da credibilidade e confiabilidade da organização no mercado
  10. Maior transparência e segurança das informações
-



## DIREITOS E DEVERES

# Legislação garante segurança a empresas e empregados na pandemia

Com a chegada da pandemia do novo Coronavírus, diversas empresas mudaram sua forma de trabalhar, e, junto com essas mudanças, surgiram dúvidas a respeito dos direitos e deveres dos funcionários e dos empregadores, que tiveram que suspender suas atividades presenciais durante alguns meses, como forma de cumprir as normas de preven-

ção à Covid-19 estabelecidas pelo governo.

O gerente jurídico do Sistema FIEPA, Fernando Vaz, explica que, por conta da pandemia do novo Coronavírus, diversas leis surgiram para a preservação do emprego e da renda. “Em nível de garantia do trabalhador durante a pandemia, tivemos inovação legislativa viabilizada pela Lei 14.020, de 06 de julho de 2020,

que garantiu a continuidade das atividades de trabalho e empresariais, reduzindo, também, o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública que vivemos”, explica Vaz.

Mas, como fazer para que as leis que preservam os direitos dos trabalhadores sejam realmente cumpridas?



Fernando Vaz, gerente jurídico do Sistema FIEPA

## No pico da pandemia, determinou-se a reorganização das relações trabalhistas. Houve o aumento do teletrabalho, previsto na CLT, e a adoção do *home office*.

Essa é uma dúvida recorrente entre as pessoas nos últimos meses. Para o especialista, a pandemia não comprometeu os direitos preexistentes do trabalhador. “Em verdade, no pico da pandemia determinou-se a reorganização das relações trabalhistas, quando houve o aumento do teletrabalho, atividade prevista na CLT, e a adoção do denominado *home office*, possibilitando a continuidade da atividade produtiva”, relembra Vaz.

Para casos como o da pandemia do novo Coronavírus, a legislação trabalhista brasileira determina a redução proporcional de jornada de trabalho e de salário, a suspensão temporária do contrato de trabalho e o pagamento do benefício emergencial de preservação do emprego e da renda. Entre os milhões de

trabalhadores brasileiros impactados por estas transformações, a recepcionista Daniele Ramos, 38 anos, se viu “sem chão” ao receber a notícia de que teria seu contrato de trabalho suspenso, durante o período de lockdown.

“Eu fiquei bem preocupada. A princípio, saí do trabalho e não sabia se iria voltar. E no meu caso, que sou mãe e ‘pai’, como eu iria me virar?”, questionou a trabalhadora, que mesmo tendo a ajuda da família, poderia passar por dificuldades, caso perdesse o emprego. Para ela, os dias se tornaram menos difíceis quando soube que o emprego estaria garantido e que poderia retornar para as atividades presenciais, assim que a situação estivesse mais estabilizada.

Durante o pico da pandemia, enquanto a Medida Provisória 927 estava em vigência, as empresas puderam tanto demitir quanto colocar seus colaboradores em férias coletivas. A medida também previa que o trabalhador poderia ser colocado em férias comuns, banco de horas ou licença para realização de cursos. “A concessão das férias coletivas é perfeitamente cabível e pode ocorrer”, explica Fernando Vaz. Agora, com o fim da MP 927, volta a valer a regra comum, ou seja, férias coletivas só podem ser concedidas caso sejam programadas com 30 dias de antecedência. Caso o funcionário seja demitido, ele terá direito aos benefícios previdenciários e ao Seguro Desemprego.

Com a pandemia, colaboradores e empresas precisaram se moldar aos novos métodos de trabalho. Inúmeros serviços passaram a ser oferecidos no formato virtual e muitas pessoas decidiram empreender dentro de casa, prestando serviços de forma remota.

### TRABALHADORES AUTÔNOMOS

Quem trabalha por conta própria precisou acionar o auxílio emergencial disponibilizado pelo Governo Federal. Já nos casos de doença, o trabalhador que é contribuinte do INSS pode solicitar o auxílio doença pelo período em que ficar afastado das atividades.

No atual cenário é importante que os trabalhadores cumpram as recomendações do Ministério da Saúde, mantenham um ambiente de trabalho mais limpo e esterilizado para impedir a contaminação e a disseminação da Covid-19. ¶

# Inovação e compliance socioambiental na agroindústria da carne



A agroindústria, atualmente considerada uma das principais riquezas do Pará, conta com recursos econômicos renováveis em sua cadeia produtiva, que, com o apoio de tecnologias inovadoras, contribuem para o crescimento do setor, um dos maiores responsáveis pela geração de empregos e pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Segundo o Sindicato de Indústria da Carne e Derivados do Estado do Pará (Sindicarne), nos últimos 20 anos foram gerados 15 mil empregos diretos e 45 mil empregos indiretos na indústria da carne, que abate anualmente mais de 2 milhões de cabeças de gado, para abastecer o mercado local, nacional e uma pequena parcela do mercado internacional.

A maioria dos abates e processamentos do



**Daniel Acatauassu Freire,**  
presidente do Sindicarne

Segundo estimativa do Sindicarne, 30% da produção atende o mercado paraense, 60% o mercado nacional e 10% o mercado internacional, com destaque para a China, Hong Kong, Egito, Israel e Cingapura.

estado é feita pelos matadouros frigoríficos que estão sob a fiscalização do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura (SIF), condição necessária para atender o mercado de outros estados e exportar para outros países. Segundo estimativa do Sindicarne, 30% da produção atende o mercado paraense, 60% o mercado nacional e 10% o mercado internacional, com destaque para a China, Hong Kong, Egito, Israel e Cingapura. O sindicato também destaca que, de janeiro a agosto de 2020, o Pará teve um crescimento de 95% em exportações de carne, com relação ao mesmo período de 2019. Os principais produtos comercializados são cortes resfriados e congelados in natura.

### **O DIFERENCIAL DA INDÚSTRIA DE CARNE PARAENSE**

A indústria frigorífica do estado do Pará é mais jovem com relação aos outros estados e isso torna o setor mais moderno, com diversas plantas bem estruturadas e com tecnologia de processamento.

Para o presidente do Sindicarne, Daniel Acatauassu Freire, o grande diferencial da indústria formal paraense em relação a outras regiões é o compliance socioambiental, em parceria com representantes da sociedade, incluindo o Ministério Público Federal, presente em todas as grandes e médias indústrias frigoríficas do Pará. “Esse diferencial é que está permitindo que

a indústria paraense da carne venha aumentando, ano a ano, a exportação de seus produtos para o exigente mercado internacional, além de ampliar sua participação no mercado nacional”, explica o presidente.

### PRINCIPAIS DESAFIOS

Para o sindicato, a indústria da carne do estado do Pará tem como principais desafios aumentar a qualidade e a quantidade dos produtos. “Para isso, precisamos envolver toda a cadeia, principalmente da ‘porteira para dentro’, que são as fazendas fornecedoras de gado. O estado precisa passar de 0,9 cabeças por hectare para 2 cabeças por hectare, aumentando o rebanho em quantidade e qualidade utilizando a mesma área disponível, já antropizada”, afirma Freire.

Para que esses desafios sejam enfrentados, o Governo do Estado criou um Grupo de Trabalho de Estudos e Ações para o Desenvolvimento da Cadeia Agroindustrial da Pecuária Paraense, por meio do Decreto nº 60, de 09/04/2019, com a participação de diversas secretarias e institutos estaduais, além de outros órgãos e instituições não integrantes do Poder Executivo estadual, tais como, Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), UFRA, INCRA, Embrapa Oriental, PCT Guamá, IBAMA, Superintendência Federal da Agricultura no Pará, FAEPA, ACRIPARÁ, Sindicar carne e UNIEC.

O Grupo de Trabalho visa discutir os assuntos referentes aos debates de propostas de políticas públicas e ações conjuntas com a iniciativa privada e a sociedade civil, que promovam o desenvolvimento setorial. Outro desafio do setor frigorífico do estado do Pará é identificar tecnologias geradas para o desenvolvimento de novos produtos e novos processos, agregando valor à cadeia produtiva, com o aproveitamento integral da matéria-prima e insumos.

Hoje, a indústria da carne está presente em 36 municípios situados em todas as macrorregiões do estado do Pará, com matadouros frigoríficos de diversos portes, sob fiscalização federal (SIF), estadual (SIE) e municipal (SIM), possui, aproximadamente, 48 matadouros frigoríficos, todos, sob o ponto de vista legal, representados pelo Sindicar carne. ▮

Atualmente,  
a indústria  
de carne está  
presente em 36  
municípios das  
macrorregiões  
do Pará, com  
cerca de 48  
matadouros  
frigoríficos  
legalizados e  
representados  
pelo Sindicar carne.



# Precisamos falar sobre saúde mental

**D**or de cabeça, cansaço, baixa produtividade e esgotamento físico. Esses são alguns dos sintomas que têm acompanhado milhares de pessoas e são evidências claras da crescente mudança no quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil e no mundo.

As lesões por esforço repetitivo e os distúrbios osteomusculares,

doenças recorrentes que provocam o afastamento das atividades profissionais, passaram a vir acompanhadas de quadros como estresse e depressão, que têm despertado preocupação e ganhado destaque na Organização Mundial da Saúde (OMS), entidade que passou a classificar como doença a Síndrome de Burnout, que causa esgotamento físico e mental.

Uma pesquisa realizada pela International Stress Management Association (Isma-BR) apontou que cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com esse quadro, mantendo o Brasil à frente de países como Estados Unidos e China. De acordo com Diogo Corrêa, psicólogo do SESI Pará, em uma comparação com um automó-



vel, a Síndrome de Burnout seria como "bater o motor". "O Burnout é mais incidente em profissões de cuidados e responsabilidades com outras pessoas, como os profissionais da saúde, por exemplo, mas pode acometer profissionais em outros contextos laborais. Além do estresse crônico, as principais alterações que podem ser percebidas são a agressividade e o isola-

mento, com variações bruscas de humor e diversas atitudes negativas em relação ao trabalho, dentre elas o absenteísmo e presenteísmo", esclarece Corrêa.

No ambiente corporativo, é importante estar atento a quadros de estresse tanto em funcionários de postos operacionais quanto de alta gestão, para evitar impactos na produtividade e também na saúde física das pessoas.

"O estresse e outras condições de riscos psicossociais podem acarretar sérios problemas no mundo corporativo, desde a baixa produtividade, desengajamento e rotatividade no nível operacional até o Burnout ou o colapso emocional de uma liderança e um gestor. Em todos os níveis, os riscos psicossociais podem afetar a performance, a qualidade e longevidade de uma empresa", detalha o psicólogo.

## PANDEMIA AGRAVOU O CENÁRIO DA SAÚDE MENTAL

Em 2020, com a instalação de um contexto de pandemia, outros quadros de saúde também ganharam evidência e, conseqüentemente, mais atenção por parte das empresas. A falta de convívio com outras pessoas causada pelo isolamento social, a mudança repentina de local de trabalho e a ansiedade causada pelo quadro de incertezas foram situações que geraram um aumento no número dos casos de ansiedade, estresse e depressão em diversos países, e o Brasil não ficou de fora.

Segundo o psicólogo, as reações a condições inesperadas são naturais, mas algumas pessoas podem sentir essa transição de maneira mais intensa e até prejudicial. "Toda mudança gera desconforto e desencadeia uma reação de mobilização emocional e ajustamento em busca do retorno às condições anteriores e ao equilíbrio. Então, em um primeiro momento, todos fomos afetados por esse contexto inesperado e atípico. O medo e uma certa dose de



**Emergências e desastres costumam intensificar as vulnerabilidades psicossociais e nessas situações algumas pessoas têm mais dificuldade de fazer seus ajustamentos, de reconfigurarem suas estratégias de vida e, então, precisam de um cuidado e suporte maior."**

Diogo Corrêa, psicólogo do SESI Pará

ansiedade foram reações comuns diante de uma ameaça e sensação de impotência", considera. Além disso, segundo Corrêa, "emergências e desastres costumam intensificar as vulnerabilidades psicossociais e nessas situações algumas pessoas têm mais dificuldade de fazer seus ajustamentos, de reconfigurarem suas estratégias de vida e, então, precisam de um cuidado e suporte maior".

Acompanhando esse movimento e atento para auxiliar as indústrias que necessitaram de orientações durante a pandemia, o SESI organizou uma série de ações que reforçaram sua missão e compromisso com a promoção do bem-estar e da saúde dos trabalhadores. Entre as iniciativas, reforçou a campanha de imunização contra a gripe e forneceu, gratuitamente, cartilhas e materiais educativos, além de suporte psicossocial aos funcionários e gestores das indústrias. Todo o trabalho beneficiou 232 empresas e mais de 11 mil trabalhadores.

Entre as indústrias atendi-

## A Mercúrio Alimentos fez um mapeamento dos funcionários que precisavam desse suporte, encaminhou para o SESI, que agendou e realizou os atendimentos. Até hoje, os funcionários da empresa, localizada em Ananindeua, falam positivamente do serviço e do SESI dentro da empresa.

das está a Mercúrio Alimentos. A empresa conta com os serviços de Saúde e Segurança do SESI há aproximadamente 10 anos, com exames médicos ocupacionais, palestras e programas voltados para o diagnóstico de saúde e estilo de vida do trabalhador, além de atendimentos voltados para a saúde visual e auditiva.

Por acompanhar com regularidade o quadro de saúde dos funcionários, Paulo Marcelo de Miranda, técnico de Segurança no Trabalho da Mercúrio Alimentos, conseguiu identificar cedo o impacto que a mudança repentina causou nos funcionários. “Em princípio, o nosso trabalho buscou evitar o foco da Covid-19 na empresa, com todos os protocolos de medição de temperatura, uso de máscara, álcool gel e distanciamento social. As pessoas infectadas foram encaminhadas ao pneumologista e receberam os medicamentos receitados. Mas percebemos que os impactos emocionais também eram presentes”, relembra Miranda.

Em termos comparativos, em 2019 a empresa não registrou nenhum afastamento relacionado a questões emocionais. “Identificamos algumas pessoas com instabilidade emocional e tivemos profissionais afastados. Em um dos casos, uma funcionária passou 20 dias fora da empresa porque

não conseguia assistir TV e se alimentar normalmente. A pandemia gerou um trauma que segue com acompanhamento especializado”, cita o técnico de Segurança no Trabalho da Mercúrio Alimentos.

Nesse período, o suporte do SESI foi importante para administrar os casos e dar melhor orientação para a gestão de SST da Mercúrio Alimentos. “Fizemos um mapeamento dos funcionários que precisavam desse suporte, encaminhamos para o SESI, que agendou e realizou os atendimentos. Até hoje, os funcionários falam positivamente do serviço e do SESI dentro da empresa”, afirma o técnico.

O tema mostrou tanta relevância que a empresa passará a dar mais atenção ao assunto. “Mais do que nunca, vimos o quanto a saúde mental de todos nós é fundamental para a vida pessoal e profissional. Nossa próxima Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho terá como tema ‘Saúde mental após a pandemia’”, adiantou Miranda.

Para Jacilaine de Souza, gerente executiva de Segurança e Saúde na Indústria do SESI, o momento atual deve promover uma nova conduta na gestão de SST das empresas, reforçando a atenção à saúde psicossocial de seus trabalhadores. “As empresas devem sempre inserir em seus Planos de

Promoção da Saúde a proteção e recuperação psicossocial de seus trabalhadores. A curto prazo, identificar as pessoas em vulnerabilidade psicossocial e/ou com sintomas e sinais de sofrimento, oferecer suporte e facilitar o acesso a serviços de saúde mental. A médio e longo prazos, desenvolver um Plano de Proteção e Recuperação Psicossocial. É possível fazer isso por meio de ações simples e sem grandes custos e que resultem em um excelente impacto na melhora do bem-estar psicossocial de toda a organização”, conclui a gerente. ¶

### DICAS PARA MANTER SUA SAÚDE MENTAL

- Não se isole. Mantenha contato com seus familiares e amigos.
- Tenha confiança de que está fazendo tudo que é possível fazer.
- Relaxe. Tire um momento para cuidar de si e faça coisas que lhe proporcionam bem-estar.
- Cultive hábitos de vida saudáveis.
- Se sentir que não está conseguindo sozinho lidar com sua dor, compartilhe com alguém de sua confiança e, se for preciso, busque a ajuda de um profissional.



Equipe da REDES/FIEPA entrega premiação à diretoria da Alubar

## REDES/FIEPA

# Reconhecimento às compras locais da indústria paraense

Mais de R\$ 13 bilhões em compras locais foram efetuadas em 2019, pelas mantenedoras da iniciativa REDES/FIEPA. O montante foi apresentado no final do mês de setembro, durante a entrega do Prêmio REDES de Desenvolvimento, que tem por objetivo reconhecer as indústrias que mais internalizaram as riquezas

no Estado, comprando em volume total ou em termos percentuais, contribuindo assim para o fomento da economia paraense. Ao longo dos últimos 19 anos, foram movimentados o equivalente a R\$ 134,5 bilhões na economia paraense.

Só no ano passado, a REDES atendeu 257 solicitações, indicando 1.236 vezes fornecedores

locais para atendimento das grandes indústrias. “A demanda por empresas locais e a internalização das riquezas têm crescido significativamente. Isso representa a confiança que essas indústrias têm no trabalho da iniciativa da FIEPA e na parceria com nossos fornecedores locais”, comenta o presidente do Sistema FIEPA, José Conrado Santos.



A equipe de compradores da Mineração Rio do Norte (MRN) recebeu sua premiação no SENAI de Santarém

Hoje, a REDES possui em seu rol de mantenedoras 13 grandes projetos industriais instalados no Pará, dos quais 12 participaram da premiação. “Nosso desafio é mostrar a esses projetos que vale a pena investir no estado e acreditar nos nossos fornecedores locais. Além disso, é nossa missão despertar cada vez mais nesses empresários locais a vontade de estarem preparados para atenderem melhor essas grandes indústrias, além de oportunizá-los a outros projetos”, explica o executivo de gestão da REDES/FIEPA, Marcel Souza.

Este ano, a premiação chegou à sua 8ª edição e com novidades: a abertura para a interação e votação pelas redes sociais das categorias Comprador do Ano e Case de Desenvolvimento de Fornecedores, e a criação da categoria Case de Inovação, que premiou a Hydro pelo trabalho “Prova de conceito de Blockchain como Serviço (BaaS): Um caso de sucesso do programa Shark River Hydro com a Amachains para o desenvolvimento do ecossistema de startups paraenses”. Devido à pandemia da Covid-19, a entrega dos troféus ocorreu de forma virtual e

---

Hoje, a REDES possui em seu rol de mantenedoras 13 grandes projetos industriais instalados no Pará, dos quais 12 participaram da premiação.



**Biopalma - Primeiro lugar na categoria Percentum**



**Hydro - Segundo lugar na categoria Absolutus e Case de Inovação**



**Representantes da Equatorial Energia Pará, do Sistema FIEPA e da REDES**



**Entrega virtual da premiação à Vale, destaque na categoria Absolutus**

presencial, respeitando o distanciamento social e com limite de pessoas envolvidas.

Na categoria Case de Desenvolvimento de Fornecedor, a Alubar ganhou com o projeto “Agregando valor econômico com práticas sustentáveis de gestão dos resíduos”, do fornecedor Construservice Construção & Serviços EIRELI. A categoria Absolutus, que reconhece as indústrias que se destacam em volume total de compras no Estado, premiou a Vale, que também venceu na categoria Comprador do Ano, por meio da analista de suprimentos Andreza Ribeiro. Igor Póvoa, gerente de suprimentos da Vale, afirma que o incen-

tivo da REDES “contribui diretamente para o fortalecimento do fornecedor local e para a geração de oportunidades de negócios, emprego e renda”. Concorreram ao Prêmio a Hydro (2º lugar) e a Alubar (3º lugar).

Já na categoria Percentum, que premia as indústrias que mais compraram em termos percentuais de fornecedores locais, os ganhadores foram: Biopalma, empresa produtora de óleo de palma, e Dow, empresa de ciência dos materiais, ambas instaladas no sudeste do Pará. Em 2º lugar ficaram a Equatorial Energia e a Mineração Rio do Norte (MRN), e a Alubar ficou na 3ª colocação.¶



**CONFIRA OS VENCEDORES:**

**Categoria Absolutus**

- 1º lugar: Vale
- 2º lugar: Norsk Hydro
- 3º lugar: Alubar

**Categoria Percentum**

- 1º lugar: Biopalma e Dow
- 2º lugar: Equatorial Pará e Mineração Rio do Norte (MRN)
- 3º lugar: Alubar

**Compradora do Ano**

Andreza Ribeiro – Analista de Compras da Vale

**Case de Desenvolvimento de Fornecedor**

Agregando valor econômico com práticas sustentáveis de gestão dos resíduos

Fornecedor: Construservice Construção & Serviços EIRELI

Indústria: Alubar

**Case de Inovação**

Prova de conceito de Blockchain como Serviço (BaaS): Um caso de sucesso do programa Shark River Hydro com a Amachains para o desenvolvimento do ecossistema de startups paraenses

Fornecedor: Amachains

Indústria: Norsk Hydro



NOVO  
**ENSINO  
MÉDIO**  
*SESI SENAI*

- + Ciência
- + Tecnologia
- + Inovação

Curse o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo na rede de ensino que melhor prepara para o mundo do trabalho

- Itinerários formativos disponíveis em 2021

### **II - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

**Principais profissões:** Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Automação Industrial, Engenharia, Estatística, Gestão da Produção Industrial.

### **III - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**

**Principais profissões:** Engenharias (Agrícola e Ambiental, da Sustentabilidade, Florestal, Biométrica, de Alimentos), Farmácia, Bioquímica, Nanotecnologia, Biomédica, Biotecnologia, Ciências Naturais, Agronomia, Oceanografia, Fisioterapia, Arqueologia, Licenciatura em Química, Física, Educação Física e Ciências Biológicas.

### **V - FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

#### **ALTAMIRA**

- Técnico em Redes de Computadores

#### **BARCARENA**

- Técnico em Química

#### **BELÉM**

- Técnico em Programação de Jogos Digitais
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Manutenção Automotiva
- Técnico em Mecânica
- Técnico em Alimentos

#### **BRAGANÇA**

- Técnico em Eletromecânica
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Redes de Computadores

#### **MARABÁ**

- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Eletromecânica
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Mecânica
- Técnico em Redes de Computadores

## **Matrículas Abertas!**

**MENSALIDADE DIFERENCIADA  
PARA A INDÚSTRIA**

(91) 4009-4921 | SAC: 4009-4965

  sesipara | [www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)

# Programa 'Na Fábrica' visita indústrias do Estado



Visita à fábrica do Grupo Papaguara e Vitória



Visita à planta industrial da empresa Açai World Hobby Food

Para incentivar o desenvolvimento do setor produtivo paraense e aproximar as empresas do Estado, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) e o Centro das Indústrias do Pará (CIP) criaram o Programa 'Na Fábrica', que também conta com a participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme) e da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec). Juntas, as entidades conhecem de perto os processos industriais das empresas visitadas e ouvem as demandas do empresariado. “O ‘Na Fábrica’ é uma integração do setor produtivo com o governo com a intenção de incentivar o crescimento das indústrias

e, consequentemente, do Estado do Pará”, afirma José Maria Mendonça, vice-presidente da FIEPA e presidente do CIP.

O diretor de Atração de Investimentos e Negócios da Codec, Manoel Ibiapina, afirma que os encontros contribuem para aproximar o poder público das empresas. “Essas visitas são muito importantes para a troca e compartilhamento de informações, além de conhecer mais de perto a indústria e tentar ajudá-la da melhor maneira”, afirma Ibiapina.

Para o secretário adjunto da Sedeme, Carlos Ledo, a parceria proporcionou um maior contato com o setor produtivo do Estado. “Estamos conhecendo melhor as empresas, principalmente

as que são incentivadas pela Sedeme, e cada vez mais nos unindo com o setor produtivo em prol do desenvolvimento do Estado”, afirmou Ledo.

## VISITAS

Desde que o projeto foi criado, em agosto deste ano, até o fechamento desta edição, cinco indústrias foram visitadas, como o Grupo Papaguara e Vitória, no Distrito Industrial de Ananindeua. Na empresa, que atua no Pará desde 1925 na produção de biscoitos e massas, o diretor-executivo José Rodrigues Neto apresentou os investimentos realizados para a ampliação e duplicação da capacidade de produção e as reivindicações para o desenvolvimento do



Visita à fábrica da Bellamazon



Visita à Companhia Têxtil de Castanhal

Desde que o projeto foi criado, em agosto deste ano, até o fechamento desta edição, cinco indústrias foram visitadas, como o Grupo Papaguara e Vitória, no Distrito Industrial de Ananindeua.

setor por meio dos incentivos fiscais. “Esse processo de expansão é fruto do investimento que está sendo feito em maquinários porque acreditamos no potencial do negócio”, explicou o empresário.

Outra visita foi na empresa Bellamazon, que há mais de 15 anos trabalha com o cultivo e o processamento de até 100 toneladas de açaí com produção automatizada, que são comercializados para o Brasil e exterior. Para Francisco Ferreira, sócio administrador da empresa, a iniciativa da FIEPA possibilita mostrar ao Estado o chão de fábrica e evidenciar as necessidades das indústrias. “Avalio como positiva essa visita, com expectativa de encaminhamento das principais demandas do nosso setor”.

A empresa Tintas Veloz, pioneira no mercado de tintas e sol-

ventes, especializada na preservação de ambientes e superfícies, também recebeu o projeto. “Esta é uma iniciativa importante porque nos permite pleitear outras políticas que venham engrandecer nossa atividade”, afirmou o diretor da empresa, Alexandre Renda.

Para Flávio Junqueira Smith, diretor presidente da Companhia Têxtil Castanhal, maior fabricante de juta do Brasil, a visita serve para que as instituições conheçam a realidade do dia a dia na fábrica. “Os méritos vão muito além da visita, porque, dessa forma, podemos conhecer melhor os mecanismos e recursos disponíveis. Quando a comitiva é levada para dentro da fábrica, vendo de perto o maquinário batendo, uma troca de turno com 500 pessoas, toda a infraestrutura e cuidados que

temos para o bem-estar dos funcionários, também sai daqui com uma percepção diferente”, ressalta Smith.

A comitiva também conheceu de perto a planta industrial da empresa Açaí World Habby Food, no município de Benevides, especializada na produção de snacks de frutas liofilizadas para os mercados nacional e internacional. O CEO da empresa, Mauro Pereira, apresentou aos participantes a linha de produção no formato Indústria 4.0. “Sou muito grato por essa parceria com o setor produtivo e com o governo. Nossos produtos começaram a ser mais conhecidos e conseguimos alavancar a empresa com a participação nas rodadas de negócios e contatos que surgiram dessa parceria”, comemora Pereira. ¶



Visita à empresa Tintas Veloz

# Do Norte para o mundo: região quer fortalecer exportações

O Norte do Brasil é responsável hoje por 10,30% das exportações realizadas no País, com um crescimento de quase 14% no primeiro semestre de 2020. O resultado posiciona a Região Norte em segundo lugar em saldo no ranking nacional. Mais do que os números, o que impressiona é o potencial de negócios que o território abriga. No Pará, por exemplo, produtos como o minério, a soja e a carne bovina representam um percentual importante da exportação no Estado, que mantém um dos melhores desempenhos na balança comercial na Região Norte.

Entretanto, os Estados da Amazônia Legal ainda precisam superar muitos desafios, entre os quais os de logística e de diversificação da pauta exportadora de produtos com maior valor agregado. A coordenadora do CIN Pará, Cassandra Lobato, analisa que a partir do contexto de crise econômica, agravado pela pandemia em 2020, se tornou urgente um novo posicionamento dos Estados do Norte para fortalecer as exportações. “Neste momento, além do apoio do poder público e de instituições de

fomento, é importante também que os empresários consigam desenvolver uma visão mais sistêmica do processo de exportação, para que eles possam perceber o que precisa ser aperfeiçoado em suas operações, quais requisitos precisam cumprir para atender às exigências do mercado internacional e, principalmente, entender como aproveitar o que nos diferencia do mercado, que é o fato de sermos empresas que atuam com produtos da Amazônia, região que sempre despertou as atenções dos compradores internacionais. Precisamos abraçar as oportunidades de negócios e tirar o melhor proveito dessa que é uma das nossas principais vantagens competitivas”, pondera.

Lobato explica que entre as ações previstas para melhorar os resultados das exportações no Norte do País, estão uma maior mobilização para que as empresas possam se capacitar e aumentar o networking, por meio de cursos, workshops, feiras e rodadas de negócios internacionais, por enquanto na modalidade virtual; a busca por novas parcerias institucionais, a exemplo da cooperação técnica que a entidade mantém com o Sebrae Pará há dez anos e o



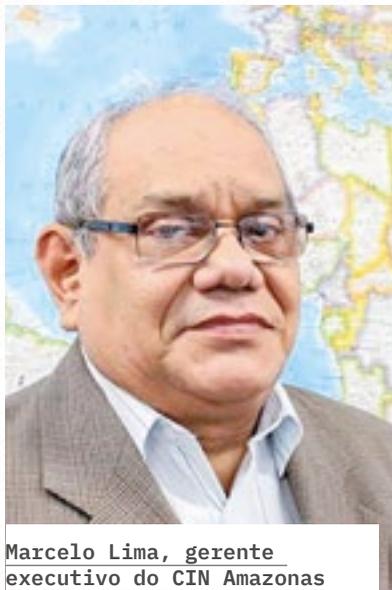
**Temos unido esforços para incentivar a mentalidade exportadora por meio de uma atuação mais integrada das Federações e com parceiros para estabelecermos ações mais efetivas, especialmente direcionadas às realidades aqui da região.**

Cassandra Lobato,  
coordenadora do CIN Pará

trabalho conjunto que estabeleceu com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investi-



**Amanda Barbosa, gerente do CIN Tocantins**



**Marcelo Lima, gerente executivo do CIN Amazonas**



**Mauro Athayde, empresário**

mentos (Apex-Brasil) e com outros Centros Internacionais da região. “Temos unido esforços para incentivar a mentalidade exportadora por meio de uma atuação mais integrada das Federações e com parceiros para estabelecermos ações mais efetivas”.

Entre as iniciativas nessa ação integrada, o CIN Pará e o Sebrae, com o apoio da Rede CIN do Norte e das unidades do Sebrae na região, realizaram em agosto o Webinário “O Norte é o Mundo”, evento on-line que reuniu entidades do setor produtivo, poder público, instituições de fomento e empresários para discutir o panorama das exportações e divulgar as oportunidades de negócios do Norte brasileiro no mercado internacional. “A parceria com o CIN Pará, sem dúvida, fortalece os pequenos negócios e cria um ambiente favorável, preparando, orientando e sensibilizando os empresários, fomentando a cultura exportadora de maneira planejada e contínua”, detalha Rubens Magno, diretor superintendente do Sebrae no Pará.

“A feliz iniciativa da FIEPA em promover o Webinário com a participação de todos os Estados da região Norte mostrou ao Brasil

a força de nossa Região. Dessa forma, foi possível conhecer as potencialidades e mostrar a vocação econômica de cada Estado”, comemorou o gerente executivo do Centro Internacional de Negócios do Amazonas, José Marcelo Lima.

Outro resultado importante da parceria entre os CINs do Norte, estabelecida a partir do segundo semestre deste ano, foi o desenvolvimento de uma balança comercial específica para apresentar os resultados e indicadores das exportações dos Estados que compõem a Região Norte do Brasil.

O CIN Pará será o responsável pela compilação, organização e divulgação do documento que reunirá informações do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. “O objetivo é fornecer informações importantes sobre o perfil exportador de cada um desses Estados, gerar mais conhecimento sobre os negócios da região e fortalecer as relações comerciais entre as federações, em um esforço conjunto para divulgar o potencial exportador da Amazônia e fomentar o desenvolvimento das nossas indústrias”, explica a coordenadora do CIN Pará.

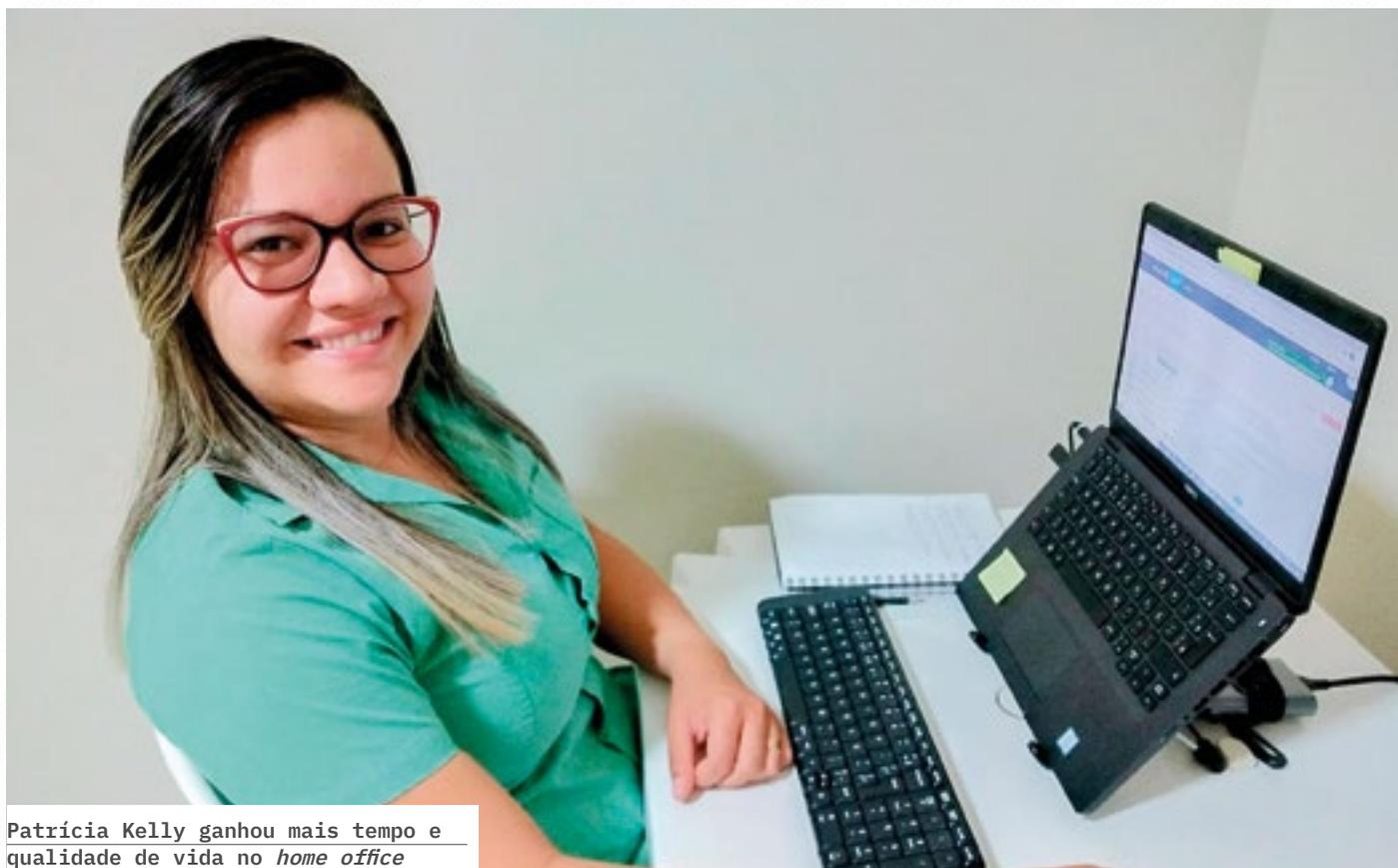
## PECULIARIDADES

O gerente do Centro Internacional de Negócios do Amazonas explica que diversos fatores influenciam o desenvolvimento da atividade exportadora no Estado. “Existem peculiaridades locais como a logística, as dificuldades de se obter certificações dos produtos e a inexistência de uma cultura exportadora”.

O Tocantins, apesar de ocupar o segundo lugar em saldo na Região Norte, também enfrenta obstáculos. “É um desafio que requer processo educativo, ofertando aos empresários a exportação como alternativa para sanar a demanda interna insuficiente”, explica a gerente do CIN Tocantins, Amanda Barbosa.

O empresário Mauro Athayde, do Laboratório São Lucas, que exporta suplementos alimentares encapsulados de açaí, guaraná, açaí com guaraná e graviola, conhece os desafios de exportar na Amazônia. “Apesar da marca Amazônia e do desejo do mundo pelos insumos amazônicos, temos as questões de preços como frete, volume, insumos e vários componentes para a fabricação do produto”, conclui o empresário. ¶

# Benefícios e desafios do trabalho remoto



Patrícia Kelly ganhou mais tempo e qualidade de vida no *home office*

A pandemia acelerou a implantação do trabalho remoto e trouxe mudanças significativas para empregados e empregadores. A experiência, até então incomum para a maioria das empresas, foi vivenciada durante o período de isolamento social sem que tivessem uma cultura remota previamente planejada ou estruturada. Ainda assim, uma série de benefícios foram identificados na adoção do *home office* e do teletrabalho, que vão desde a redução de custos para as empresas até uma maior comodidade para os trabalhadores.

## QUAL A DIFERENÇA ENTRE TELETRABALHO E HOME OFFICE?

Não é todo trabalho remoto que é enquadrado como teletrabalho, modalidade que deve ser definida em um acordo mútuo entre as partes e registrada em contrato. O *home office*, por outro lado, pode ser utilizado eventualmente pelos funcionários, sem um período longo fora da empresa ou a necessidade de previsão no contrato.

## Funcionários tiveram que aprender a lidar com suas tarefas de forma 100% on-line e os gestores compreenderem que a produtividade não vai evaporar só porque a equipe está em casa.

No geral, as empresas tiveram que adotar o modelo às pressas e se adaptar, devido à necessidade de proteger seus funcionários em meio à crise do novo Coronavírus. Foi o caso da empresa de cosméticos Chamma da Amazônia, que, completando 60 anos de mercado, nunca havia trabalhado com seus colaboradores no modelo remoto. “Nós já tivemos serviços terceirizados, mas essa experiência de colocar nossos colaboradores fixos para trabalharem remotamente foi a primeira vez e vou confessar que vi vantagens na questão dos custos e desvantagens na falta de aproximação e comunicação entre a equipe”, analisa Fátima Chamma, diretora da empresa. “O grande desafio foi fazer a gestão da produtividade e manter o nível de engajamento adequado dos colaboradores, já que a adaptação do modelo variou de acordo com o perfil do funcionário e a natureza de suas atividades”, completa.

### MUDANÇAS

A maior mudança com a implantação do trabalho remoto foi nos âmbitos corporativo e cultural. As empresas que ainda não estavam preparadas para esse novo formato tiveram que tomar algumas providências.

Segundo Nara D’Oliveira, diretora da Gestor Consultoria, diversas questões precisaram ser resolvidas pelas empresas, como proporcionar infraestrutura tecnológica adequada, desde equipamentos até plataformas e sistemas de informação, além do controle da jornada de trabalho.

De maneira geral, as respostas à adoção do teletrabalho têm sido, em sua maioria, positivas. “As empresas que ainda não adotavam o regime de teletrabalho conseguiram, mesmo que de maneira forçada, se adaptar com sucesso. Além disso, o teletrabalho se mostrou extremamente produtivo, apesar dos desafios tecnológicos e os desafios dos trabalhadores e do corpo gerencial”, afirma Nara.

### ALÉM DA PRODUTIVIDADE

Funcionários tiveram que aprender a lidar com suas tarefas de forma 100% on-line e os gestores compreenderem que a produtividade não vai evaporar só porque a equipe está em casa.

Para D’Oliveira, essa experiência forçada tem mostrado às empresas que a produtividade não mudou e, em alguns casos, até aumentou. Um estudo da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, reforça a opinião. A pesquisa analisou os efeitos do trabalho remoto entre

funcionários da agência de viagens chinesa Ctrip e descobriu que aqueles que trabalhavam em casa aumentaram a produtividade em 13%, se mostraram mais satisfeitos, faziam menos pausas e ficavam menos doentes, além de custarem para a empresa a metade do que os funcionários em escritório.

### VANTAGENS

De maneira geral, existe uma série de vantagens no regime de teletrabalho, que vão desde a otimização do uso de espaços físicos pela empresa, menos tempo gasto em deslocamento e melhor gestão do tempo entre atividades profissionais e familiares.

Considerando que o brasileiro perde, em média, 32 dias por ano no trânsito - segundo pesquisa divulgada no Summit Mobilidade Urbana 2019 - a adoção do teletrabalho pode favorecer empresas e trabalhadores e deve ganhar força daqui para frente.

Patrícia Kelly, que é assistente administrativo da Salobo Metais, subsidiária da Vale, concorda. “O lado positivo de estar trabalhando no regime do teletrabalho é o tempo ganho sem o deslocamento, pois minha residência fica a duas horas de distância da mina. Estando em casa não existe o desgaste e o risco diário por passar praticamente quatro horas na estrada. São quatro horas que posso estar com meu marido e cuidar da minha qualidade de vida, além de ter percebido que minha concentração no trabalho melhorou”, conta Patrícia, que também passou a cozinhar e começou a fazer atividades físicas.

A possibilidade de trabalhar em um lugar longe do escritório já era uma tendência antes da crise da Covid-19, tendo crescido 22% no período de 2016 a 2018, de acordo com uma pesquisa realizada em 2018 pela Sociedade Brasileira de Teletrabalho.

### **NÃO É TÃO NOVO ASSIM**

Algumas empresas que já adotavam essa metodologia tiveram mais facilidade. “Para nós, foi um processo rápido e fácil. Todos os colaboradores já tinham computadores próprios e já trabalhavam em rede configurada previamente”, conta Leonardo Barata, gestor de comunidade da Elephant Coworking, empresa que atua com o compartilhamento de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que não trabalham necessariamente na mesma empresa ou área de atuação.

O trabalho remoto não é novidade para muitas empresas. A possibilidade de trabalhar em um lugar longe do escritório já era uma tendência antes da crise da Covid-19, tendo crescido 22% no período de 2016 a 2018, de acordo com uma pesquisa realizada em 2018 pela Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade (SOBRATT).

O estudo da SOBRATT também apontou que a teleatividade já era, naquele ano, uma realidade para 45% das empresas. Mas esse número deve crescer ainda mais: uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas estima um aumento de 30% na adoção do teletrabalho após a pandemia.

### **PRÓXIMOS PASSOS**

Já empresas mais conserva-

doras tiveram receio em adotar o modelo de teletrabalho. Apesar de não terem opção durante a pandemia, agora, aos poucos, já retornam com as equipes para dentro das suas sedes.

Entretanto, o cenário de crise alerta para a necessidade de modelos de trabalho mais econômicos e eficientes. E o trabalho remoto acena como uma possibilidade para alcançar esse objetivo. Não à toa, há notícias de empresas que instituíram o trabalho remoto de agora em diante, como o caso do Twitter, que comunicou aos seus trabalhadores que podem trabalhar a partir de casa “para sempre” se o desejarem. O Twitter foi a primeira multinacional tecnológica a dar este passo em resposta à pandemia. “Se os nossos funcionários tiverem uma função e uma situação que lhes permitam trabalhar a partir de casa e queiram continuar a fazê-lo, faremos com que seja uma realidade”, garantiu a empresa, em comunicado publicado na página oficial da rede.

Mas é preciso ir com calma, pois o trabalho presencial ainda será visto em larga escala no pós-pandemia. Além disso, na transição de volta para os escritórios, os modelos híbridos e sistemas de rodízio de funcionários também estão sendo implementados.¶



### **VANTAGENS DO TELETRABALHO:**

- Redução do estresse
- Aumento do bem-estar
- Maior disponibilidade de tempo para a família
- Redução das despesas
- Controle do seu ritmo de trabalho
- Maior tempo livre



Veja o guia que o Sistema FIEPA preparou com procedimentos e dicas sobre como trabalhar de maneira produtiva, colaborativa e saudável a distância.

# Desenvolvimento sustentável depende de mais investimentos em inovação

A edição 2020 do Índice Global de Inovação, principal ranking internacional sobre o tema, apresentou o Brasil na 62ª colocação entre 131 países, quatro posições melhor que em 2019. Se à primeira vista o resultado é positivo, quando analisado o desempenho do país em 2020, há queda na pontuação geral e em seis dos sete pilares que compõem o índice, em relação ao ano passado. A discreta melhora de posição se deu em razão da queda de outros países. Está muito aquém do patamar alcançado em 2011 (47ª posição) e não condiz com a 9ª colocação que ocupamos na economia global. Na comparação com os 18 países da América Latina e Caribe, nos posicionamos atrás de Chile (54ª), México (55ª) e Costa Rica (56ª).

Historicamente, no Brasil, oásis de eficiência e prosperidade convivem ilhas de pobreza e outros atrasos, como a dificuldade de acesso à educação de qualidade, à saúde e a serviços públicos básicos. Conforme demonstrado na recente edição do IGI, geralmente ciência, tecnologia e inovação tendem a ser consideradas uma preocupação secundária. Todavia, estes insumos são essenciais para o desenvolvimento econômico e social das nações. Nos países mais distantes da fronteira tecnológica, como o Brasil, é fundamental contar tanto com a utilização de tecnologias concebidas externamente, quanto com a concepção e a produção tecnológica interna, a fim de impulsionar o avanço do país em áreas estratégicas.

Temos um longo caminho pela frente, o que torna as ações da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), criada há dez anos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda mais relevantes. Uma das prioridades da MEI é a modernização do financiamento à inovação, o que demanda investimentos significativos e perenes, tanto da iniciativa privada quanto do setor público, a exemplo do que ocorre em países como Estados Unidos, Alemanha, Israel, Japão e China. Em geral, as nações aplicam recursos públicos em atividades de

pesquisa realizadas por universidades, institutos e empresas, muitas vezes em projetos conjuntos. A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) cumpre essa função: desde sua criação, em 2013, investiu mais de R\$ 1,5 bilhão em projetos cooperativos entre empresas e unidades de pesquisa.

Entretanto, o nível de investimento público em pesquisa e desenvolvimento, no Brasil, está bem menor do que há 20 anos. Além disso, várias políticas públicas de financiamento à pesquisa e à inovação tecnológica estão sendo reduzidas ou sob risco de extinção, como é o caso do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal instrumento de fomento nessa área. Nos últimos anos, o FNDCT tem passado por reiterados contingenciamentos de seus recursos. Em 2020, o orçamento previsto para esse Fundo foi de R\$ 6,5 bilhões. Porém, até agora, foi autorizada a liberação de pouco mais de 10% deste valor, comprometendo investimentos em inovação de setores-chave da economia.

Com o apoio da CNI, o Projeto de Lei nº 135 de 2020, que visa liberar integralmente os recursos do FNDCT, foi aprovado recentemente no Senado. Em uma segunda etapa, passará por votação na Câmara dos Deputados, onde, espera-se, os parlamentares confirmarão a decisão. É preciso assegurar recursos e garantir que as políticas públicas de apoio à inovação sejam avaliadas com base em evidências e resultados. É crucial, também, investir em medidas assertivas e eficazes para que, assim, consigamos construir um futuro que tenha a inovação como base de um crescimento econômico sustentado e de um desenvolvimento virtuoso e inclusivo.¶



**ROBSON BRAGA DE ANDRADE**

É EMPRESÁRIO E PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

## Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. de Castanhal - SIAPA

Presidente: Adson Santos Barbosa  
Rod. BR. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA.  
668745-000  
A (91) 3711-0868  
m siapa@linknet.com.br

## Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará - SIBEGE

Presidente: Juarez de Paula Simões  
Trav. Benjamin Constant, 1571. 66.035-060 | Belém-PA  
A (91) 3201-1500  
m juarezsimoes@gruposimoes.com.br  
m janetedantas17@gmail.com

## Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará - SIGEPA

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4985  
m sigepa@globo.com  
m graficapsocorro@bol.com.br

## Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará - SIMAVA

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
Av. Benedito Alves Bandeira S/N - Núcleo Urbano.  
68.680-000 | Tomé Açú-PA  
A (91) 3727-1035  
m simavasindicato@yahoo.com.br  
m madeireiramaais@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará - SIMENE

Presidente: Roberto Kataoka  
Rod. BR. 316, Km 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal - PA  
A (91) 3721-6445 / 98181-1572 (Jean)  
m simenepa@hotmail.com  
m rkataoka@oyamota.com.br

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará - SIMEPA

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 3223-7146 / 3241-7894  
m Esimepa@simepa.org.br  
m secretaria@simepa.org.br

## Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará - SIMINERAL

Presidente: José Fernando Gomes Junior  
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220. Nazaré - Belém-PA  
A (91) 3230-4066 / 4055  
m coordenacao@simineral.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará - SINCONAPA

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA sala 7  
A (91) 4009-4881  
m fabio@riomaguari.com.br  
m helenamommensohn@yahoo.com.br

## Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará - SINDICARNE

Presidente: Daniel Acatauassu Freire  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 98709-5269 (Epaminondas)  
m sindcarne@fiepa.org.br  
m livestock@mercurioalimentos.com.br (Daniel)

## Sindicato das Indústrias Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região - SINDICER

Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima  
Rod. BR. 010, Km 1809 - Centro  
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA  
A (91) 3446-2564 / 3446-1184  
m sicompa@hotmail.com  
m ceramicemil@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - SINDIREPA

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4942  
m andretecnover@gmail.com  
m sindirepa@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará - SINDIFRUTAS

Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos (reinaldo@nutrilatino.com.br)  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4894  
m sindifrutas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará - SINDILEITE

Presidente: Frederico Eduardo Machado Rodrigues  
Folha 27, Quadra 20, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.  
68.509-290 - Marabá-PA  
A (94) 3321-1953 / 063 99144-3934 (Jorge Tutoia)  
A 99190-5757 (mineiro)  
m sindileite@hotmail.com  
m jorgetutoia@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua - SINDIMAD

Presidente: Leandro Raul Rymssa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161  
m financeiro@aimec.com.br

## Sindicato das Indústrias Madeireira e Movelaria de Tailândia - SINDIMATA

Presidente: Josefran da Silva Almeida  
Rod. PA 150 km 129 - caixa postal : 92 | Tailândia/PA  
A (91) 99182-4276 / 99106-8900  
m sindimata.pa@gmail.com  
m josefran.almeida@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará - SINDMÓVEIS

Presidente: Maurício Riozo Kaiano. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4879  
m sindmoveis@fiepa.org.br

## Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento e Armado do Estado do Pará - SINDOLPA

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman  
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201  
68.742-000 | Castanhal-PA  
A (91) 3809-1500  
m diretoria@ceramicavermelhapara.com.br

## Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará - SINDIPALM

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.0356-190 | Belém-PA  
A (91) 3225-1788 / 4009-4883  
m sindpalm@fiepa.org.br  
m bruno@induspar.com.br

## Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará - SINDIPAN

Presidente: André Henrique de Castro Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré Sala 8. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 3241-1052 / 4009-4874  
m sindipan.pa@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas e SINDISERPA

Presidente: Fábio Alves dos Santos  
Rod. PA 125, Km 02 - Pólo Moveleiro  
68.625-970 | Paragominas-PA  
A (91) 991087759  
m claudiocypriano26@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará - SINDITEC

Presidente: Flávio Junqueira Smith  
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém - PA  
A (91) 4009-4896  
m ifibrambelem@gmail.com  
m flavio@castanhal.com.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará - SINDUSCONPA

Presidente: Alex Dias Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar  
66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 3241-4058 / 3241-8383  
A 99194-6592 (whatsapp do sindicato)  
m secretaria@sindusconpa.org.br  
m administrativo@sindusconpa.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal - SINDUSCON/CAST

Presidente: Nelson Kataoka  
Rod. BR. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal-PA  
A (91) 3721-3835 / 3711-0804 / 3721-6445  
m delegaciacastanhal@fiepa.org.br  
m contato@sindusconcastanhal.org.br

## Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará - SINDUSROUPA

Presidente: Rita Arêas  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4872  
m sindusroupa@yahoo.com.br  
m ritabembordado@yahoo.com.br  
m ritareas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará - SINOLPA

Presidente: Marcella Novaes  
Av. Visconde de Souza Franco, 1271, condomínio edifício Renoir, ap 2001, entre João Balbi e Boaventura. 66.055-005 | Belém  
A (91) 4009-8008  
m mcnovaes73@gmail.com  
m marcella.novaes@agropalma.com.br

## Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará - SINOVESPA

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
Trav. Quintino Bocaiúva, 158 - Bl B, 6º andar - Sala 4  
66.035-190 | Belém-PA  
A (91) 4009-4871  
m sinovespa@fiepa.org.br  
m dulor@ig.com.br

## Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará - SINPESCA

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré  
66.035-1290 | Belém-PA  
A (91) 3241-4588 / 4009-4897  
m sinpesca@fiepa.org.br  
m apoliano Nascimento@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará - SINQUIFARMA

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA  
A (91) 3241-8176 / 4009-4876  
m sinquifarma@fiepa.org.br  
m nilson@fiepa.org.br

## Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura - SINICON

Presidente: Alexandre Tostes  
Rua Santa Luzia, 651, 11º andar - Centro  
20030-041 | Rio de Janeiro - RJ  
A (21) 2210-1322  
m financeiro@sinicon.org.br  
m tatiane@sinicon.org.br



**A INDÚSTRIA  
QUER COMPRAR  
DE VOCE**

[www.redesfiepa.org.br](http://www.redesfiepa.org.br)

Conheça a história  
de sucesso **do Dário,  
da Nilda, do Filipe,  
do Miller e do  
Leonardo.**

**INSPIRE-SE E CADASTRA-SE  
PARA FAZER MAIS NEGÓCIOS.**



Acesse os cases de sucesso

INICIATIVA  
**FIEPA**  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



# QUEM COMPRA PRODUTOS LOCAIS RECEBE BEM MAIS DE VOLTA



**É hora de dar valor ao que é nosso.**

Quem produz aqui investe em nossa gente e fortalece a identidade paraense.

Ao comprar de empresas locais, você ajuda a manter empregos e gera mais impostos.

Seja solidário com o nosso crescimento.

Contribua para a retomada econômica do nosso rico estado do Pará.

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)